

---N.º 7/2024 ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DE VINTE E OITO DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E QUATRO.-----

--- Aos vinte e oito dias do mês de junho de dois mil e vinte e quatro, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu, ordinariamente, no seu salão, a Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte: -----

----- ORDEM DE TRABALHOS -----

---PRIMEIRO PONTO – INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D) -

---SEGUNDO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DA CONTRAÇÃO DE UM EMPRÉSTIMO DE MÉDIO LONGO PRAZO, ADJUDICAÇÃO À CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS S.A. ATÉ AO MONTANTE DE 500.000,00€ (QUINHENTOS MIL EUROS), INVESTIMENTO NA USF DE JOANE. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---TERCEIRO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO DE ARRENDAMENTO PARA FIM NÃO HABITACIONAL DE UMA FRAÇÃO AUTÓNOMA, SITA NA RUA JOSÉ CARVALHO, EDIFÍCIO GALIZA, UNIÃO DE FREGUESIAS DE FAMALICÃO E CALENDÁRIO, DESTINADO À LOJA SOCIAL DO MUNICÍPIO, E ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL NO VALOR TOTAL ANUAL DE 2.160,00€ (DOIS MIL, CENTO E SESSENTA EUROS), CONFORME DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ARTIGO 6.º DA LEI N.º 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL (LEI DOS COMPROMISSOS). TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---QUARTO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 3ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---QUINTO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 4ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---SEXTO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO, PARA AQUISIÇÃO DE SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA COM UM PREÇO BASE DE 205.792,59 € (DUZENTOS E CINCO MIL, SETECENTOS E NOVENTA E DOIS EUROS E CINQUENTA E NOVE CÊNTIMOS), ACRESCIDO DE IVA À TAXA LEGAL EM VIGOR, NOS TERMOS DO ARTIGO 36.º DO CCP; E DEVIDA ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL, PARA EFEITOS DO DISPOSTO NOS N.OS 1 E 6 DO ARTIGO 22.º DO DECRETO-LEI N.º 197/99, DE 8 DE JUNHO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---SÉTIMO PONTO – APRECIACÃO DO RELATÓRIO RELATIVO À PETIÇÃO “PELO MONTE DE SANTA CATARINA”. (GRELHA E) -----

--- A Mesa, presidida por Manuel João Fernandes Nascimento e secretariada por Susana Patrícia da Silva Ferreira e Rui Miguel Pereira Santos verificou a existência de "quórum" e assinalou as seguintes presenças e faltas: -----

---ADELINO SILVA COSTA-----

---ÁLVARO MARTINS AZEVEDO-----

---ANA ISABEL MACEDO FALCÃO FERNANDES -----
---ANA LUÍSA DE OLIVEIRA FREITAS -----
---ANA RAQUEL ARAÚJO -----
---ANTÓNIO AFONSO ARAÚJO REBELO-----
---ANTÓNIO EMÍDIO BRANDÃO DE PINHO-----
---ANTÓNIO FRANCISCO COSTA OLIVEIRA -----
---ANTÓNIO JORGE VIEIRA AMARAL-----
---ANTÓNIO JOSÉ BRAGA OLIVEIRA-----
---ANTÓNIO JOSÉ DINIS PEREIRA -----
---ANTÓNIO JOSÉ PEREIRA ALVES -----
---ANTÓNIO MANUEL CARVALHO GOMES -----
---ARMINDO FERNANDES GOMES -----
---ARMINDO MANUEL SAMPAIO MOURÃO-----
---BÁRBARA DANIELA FONTES DE SÁ -----
---BERNARDINO GOMES MARTINS -----
---BRUNA JOÃO ALMEIDA RIBEIRO-----
---BRUNO JOAQUIM TORRES PINHEIRO CUNHA -----
---CAMILO DE LÉLLIS SERRANO GARCIA DE ARAÚJO -----
---CARLOS ALBERTO COSTA FERNANDES-----
---CARLOS ALBERTO COSTA GOMES -----
---CARLOS MANUEL MARTINS VALENTE-----
---CECÍLIA MARIA CARVALHO MARTINS-----
---CLÁUDIA ISABEL NOGUEIRA ARAÚJO -----
---DANIELA FILIPA MACHADO TORRES -----
---DIOGO MIGUEL PEREIRA BARBOSA-----
---ELISA MARIA DOMINGUES DA COSTA -----

- ELSA CRISTINA SALGADO LOPES -----
- FÁTIMA SANDRA SILVA MARTINS ARAÚJO -----
- FERNANDO JORGE FERREIRA SILVA -----
- FRANCISCO JOSÉ NOGUEIRA GONÇALVES -----
- FRANCISCO RODRIGUES SÁ -----
- HEITOR RUI SANTOS BERNARDO-----
- JOANA GOMES FERNANDES -----
- JOÃO PEDRO RODRIGUES FONSECA CASTRO -----
- JORGE JOAQUIM DOMINGUES COSTA -----
- JORGE PAULO SILVA OLIVEIRA-----
- JOSÉ CARLOS SILVA LIMA -----
- JOSÉ FERNANDES PEREIRA -----
- JOSÉ JOAQUIM OLIVEIRA MACHADO -----
- JOSÉ JOAQUIM SOUSA GONÇALVES PEREIRA -----
- JOSÉ LUÍS SAMPAIO ALVES -----
- JUDITE CELESTE RIBEIRO COSTA -----
- LAURINDA DA COSTA MACIEL-----
- LILIANA MARIA MARQUES RIBEIRO -----
- LUCA CARNEIRO PINHAL -----
- LUÍS ÂNGELO RODRIGUES OLIVEIRA-----
- MANUEL ANTÓNIO MOREIRA DA SILVA-----
- MANUEL FRANCISCO CARVALHO OLIVEIRA -----
- MANUEL JOÃO FERNANDES NASCIMENTO -----
- MANUEL JOAQUIM FARIA SILVA -----
- MANUEL LIMA SOARES-----
- MANUEL NOVAIS OLIVEIRA -----

---MANUEL SILVA ALVES -----
---MARIA ESTELA SÁ VELOSO CARDONA -----
---MÓNICA ANDREIA MOREIRA AZEVEDO FARIA -----
---PAULA MARIA RODRIGUES COSTA AZEVEDO-----
---PEDRO JORGE SOUSA SANTOS -----
---PEDRO TIAGO SILVA OLIVEIRA-----
---RICARDO GABRIEL MENDES VALE -----
---RICARDO JOSÉ MESQUITA CARVALHO COSTA-----
---RUI MANUEL MATOS CARVALHO-----
---RUI MIGUEL ARAÚJO CARVALHO-----
---RUI MIGUEL PEREIRA DOS SANTOS -----
---RUI PEDRO PACHECO ALVES -----
---SUSANA PATRÍCIA SILVA FERREIRA-----
---TÂNIA DANIELA CARVALHO SILVA-----
---TOMÁS MANUEL CUNHA E SOUSA -----

--- Verificado o quórum deu-se início à sessão com o período de esclarecimentos:-----

---**PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO)** –

Senhores Deputados, antes de iniciarmos esta Assembleia e o período de Antes da Ordem do Dia, quero começar por deixar uma pequena nota, por dirigir as condolências da Mesa ao senhor Presidente da Junta de Gondifelos, Cavalões e Outiz, Manuel Novais, pelo decesso do seu Pai no passado dia 5 de junho. Entrando nos trabalhos, a Mesa pretende à luz do Regimento e para o seu cabal cumprimento, nomeadamente o seu artigo 46º alínea a) dar conhecimento às senhoras e senhores deputados e senhoras e senhores Presidentes de Junta, do expediente que a Mesa considera mais relevante recebida e resolvida pela Assembleia Municipal no hiato de tempo entre as sessões do órgão. Assim sendo, devo por começar as senhoras e senhores deputados, senhoras e

senhores Presidentes de Junta, de que fui interpelado pelo senhor Presidente da Comissão Eventual de Segurança que está a decorrer o senhor deputado Jorge Costa que deu conhecimento à Mesa da Assembleia Municipal que não irá ser pedida qualquer prorrogação de prazo para o funcionamento daquela Comissão, os trabalhos terminaram e ultimasse neste momento o Relatório da Comissão Eventual e que deverá estar pronto para breve para que dele seja dado conhecimento à Assembleia Municipal para os devidos efeitos, relativamente à correspondência recebida pela Assembleia Municipal dou conta dos convites e presenças da Mesa em representação; -----

- No Dia da Europa; No Aniversário dos 30 anos e lançamento da primeira pedra da resposta inovadora de acolhimento de emergência; Da Comemoração dos 50 anos da ADFA de Vila Nova de Famalicão; O Meeting Democrático; As Marchas Antoninas; A Festa de Santo António da Paróquia de São Tiago de Antas; O Aniversário do dia da Freguesia em Gavião; A cerimónia de abertura dos Jogos do Eixo Atlântico; Comemoração do dia da Freguesia de Joane e da celebração do Aniversário da elevação de Ribeirão a Vila. -----

- Relativamente a outra correspondência, houve uma missiva da Câmara Municipal em resposta de pronúncia por parte do senhor Presidente da Câmara, no que concerne às petições correntemente em análise, nomeadamente, do Monte de Santa Catarina e do assunto da Granifama. -----

- Por parte do senhor Francisco Cacheira, nosso concidadão, um requerimento para que lhe fossem cedidos os documentos referentes à proposta da Câmara Municipal relativos à desagregação da União de Freguesias de Avidos e Lagoa, bem como, os documentos anexos. Solicitou o envio da informação relativa à comunicação da deliberação da Assembleia Municipal aos serviços da Assembleia da República no que concerne ao mesmo tema. -----

---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO) –

Esta é a informação que a Mesa entende mais relevante, daqui em diante pretendemos dar continuidade a este hábito, quando esta informação não for muita será lida como agora aqui foi, quando eventualmente for muita por questão de economia de tempo e processual, se ninguém se opuser será entregue em formato escrito aos líderes dos Grupos Municipais no início de cada sessão. Antes de entrarmos propriamente na discussão, queria deixar à consideração das senhoras e senhores a aprovação das atas que receberam via email. Vou colocar a votação as atas e para a fixação do quórum, peço aos senhores deputados nesta primeira votação se levantem. -----

---POSTA Á VOTAÇÃO A ATA DE CINCO DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS. FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

---POSTA Á VOTAÇÃO A ATA DE ONZE DE MAIO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS. FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

---POSTA Á VOTAÇÃO A ATA DE VINTE E NOVE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS. FOI A MESMA APROVADA POR UNANIMIDADE. -----

-----ANTES DA ORDEM DO DIA -----

---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO) –

Informou que deram entrada na Mesa alguns votos.-----

- O primeiro, foi uma proposta do PSD e do CDS para a celebração do 25 de novembro na Assembleia Municipal; -----

- O segundo, uma proposta do CHEGA de comemoração do 25 de novembro numa sessão solene da Assembleia Municipal; -----

- O terceiro, um voto de congratulação e louvor do CHEGA à empresa Clorosol; -----

- O quarto, uma moção de recomendação do Partido Socialista do combate à ilha de calor urbano e adaptação às alterações climáticas; -----

- O quinto, um voto de protesto do Partido Socialista e também do Partido Socialista um voto de congratulação;-----

- Assim sendo, dou a palavra para a leitura das propostas por esta ordem e depois passaríamos então à discussão. -----

---RICARDO COSTA (CDS) – Proposta apresentada pelos Grupos Municipais do CDS/PP e do PSD para a celebração do 25 de novembro na Assembleia Municipal. -----

- “O 25 de novembro de 1975 é uma data significativa na história de Portugal, marcando um momento crucial na consolidação da democracia portuguesa. Após a Revolução dos Cravos em 25 de abril de 1974, que derrubou o regime autoritário do Estado Novo, Portugal entrou em um período de instabilidade política e social, conhecido como o Processo Revolucionário em Curso (PREC). Durante esse período, houve uma luta pelo poder entre várias forças políticas, incluindo grupos de esquerda radical e militares revolucionários, que queriam implementar um modelo socialista de governo, e aqueles que defendiam uma transição para a democracia parlamentar, evitando-se, assim, "um caminho para o totalitarismo" em Portugal. -----

O 25 de novembro de 1975 representa o ponto de viragem em que as forças moderadas e democráticas conseguiram conter as tendências revolucionárias mais radicais e estabilizar o país. Nessa data, ocorreu uma tentativa de golpe de estado por parte de setores militares e civis mais à esquerda, que foi rapidamente neutralizada pelas forças militares moderadas lideradas pelo general António Ramalho Eanes. Este evento teve várias consequências importantes para a consolidação da democracia em Portugal: -----

Estabilização Política: A derrota das forças revolucionárias radicais permitiu que as instituições democráticas começassem a funcionar de maneira mais estável, sem o constante risco de golpes e mudanças abruptas no poder. -----

Consenso Democrático: após o 25 de novembro, ficou claro que a maioria da sociedade portuguesa, incluindo as forças armadas, apoiava uma transição pacífica para uma democracia parlamentar em vez de uma revolução socialista. Isso ajudou a criar um consenso em torno do novo sistema político. -----

Fortalecimento das Instituições: o evento levou ao fortalecimento das instituições democráticas e à criação de um quadro legal e constitucional que assegurasse os direitos e liberdades dos cidadãos. A Constituição de 1976, por exemplo, foi um passo fundamental nesse sentido. -----

Integração Europeia: com a estabilização política e a consolidação da democracia, Portugal pôde prosseguir com a sua integração na Comunidade Económica Europeia (CEE), atual União Europeia, o que trouxe benefícios económicos e políticos significativos. -----

Redução da Influência Militar: o fracasso do golpe também resultou na redução gradual da influência dos militares na política portuguesa, consolidando o controlo civil sobre as forças armadas. -----

Em resumo, o 25 de novembro de 1975 foi crucial para a consolidação da democracia em Portugal, marcando o fim do período revolucionário e o início de uma transição mais estável e consensual para um regime democrático. Esse dia simboliza a vitória das forças moderadas e a rejeição de soluções autoritárias, estabelecendo as bases para o desenvolvimento democrático do país nas décadas seguintes. -----

Face ao exposto, Face ao exposto, no ano em que celebra o cinquentenário do 25 de abril de 1974, os Grupos Municipais do CDS-PP e do PSD propõem que no

próximo dia 25 de novembro se assinale a importância desta data na consolidação da nossa democracia, organizando-se uma Sessão Solene Evocativa da mesma. -- A celebração do 25 de novembro deve ser uma oportunidade não apenas para recordar o passado, mas também para reforçar o compromisso com os princípios democráticos que sustentam a nossa sociedade. Contamos com o apoio desta Assembleia para implementar esta proposta e garantir que a memória do 25 de novembro continue viva nas gerações futuras”.-----

---**JOÃO CASTRO (CHEGA)** – Como é do conhecimento, nós tínhamos apresentado uma proposta praticamente nos mesmos moldes da proposta apresentada pelos Grupos Municipais do CDS e do PSD de comemoração do 25 de novembro de 75 numa sessão solene na Assembleia Municipal de Famalicão. Sendo assim, vamos retirar a nossa proposta porque não vamos rebater o mesmo assunto.-----

- Apresentou o voto de Congratulação/Louvor à Empresa Clorosol.-----

- “No passado dia 29 de março, a Empresa Clorosol, situada na freguesia de Mouquim, foi atingida por um incêndio de grandes dimensões que destruiu parte de um armazém e causou avultados prejuízos. A empresa, fundada em 1992 por três irmãos, com apenas dois colaboradores numa pequena área de 200M2 e produção manual, atingiu, ao longo destes anos, um patamar de excelência que importa relevar. Atualmente a empresa especializou-se na produção de água sanitária, detergentes e água destilada, oferecendo a mais avançada tecnologia a nível de produção (tanto na conceção de embalagens como na produção do produto). Neste momento, a empresa concluiu um dos seus maiores investimentos, a ampliação do seu edifício, localizado na freguesia de Mouquim, passando a área de fabrico de 1200M2 para 10000M2, além de terem adquirido novas máquinas de produção, entretanto certificadas. Após muitos anos de

trabalho e dedicação a empresa foi-se estruturando de forma a consolidar-se como uma das grandes empresas do nosso concelho, empregando mais de 120 trabalhadores e com uma faturação anual a rondar os 25 milhões de euros. Não fora a expedita intervenção das nossas corporações de bombeiros, as consequências deste infortúnio teriam sido bem mais gravosas. Apesar das contrariedades, a Clorosol continuou a sua laboração e nenhum colaborador sofreu qualquer tipo de consequência. Aliás, a empresa, prevê, a breve trecho, a contratação de mais cem pessoas para fazer face ao aumento exponencial de encomendas muito por conta dos mercados exteriores que, entretanto, conquistou.

Queira esta Assembleia, aprovar um voto de congratulação/louvor a esta empresa pela sua resiliência, e, em nome do tecido empresarial do nosso município, que tanto tem contribuído para a elevação da nossa terra”.-----

---**LUCA PINHAL (PS)** – Apresentou a Moção de Recomendação, combate à Ilha de calor urbano e de adaptação às alterações climáticas.-----

- “Segundo o boletim sazonal do Instituto Português do Mar e da atmosfera, publicado a 20 de outubro de 2023, o verão de 2023 foi o 6º mais quente dos últimos 93 anos, com uma temperatura média do ar de 1.65⁰ C superior ao valor normal, tendo sido registadas três ondas de calor, no período entre os meses de junho e agosto. Se verificou um aumento gradual da intensidade da seca tingindo no final do verão de 2023, aproximadamente, 97% do território, dos quais 46% nas classes de seca severa e extrema. O aumento da temperatura afeta as populações, tendo como um dos seus efeitos o fenómeno conhecido como de “ilha de calor urbano”, que agrava o impacto das alterações climáticas e representa uma ameaça à saúde pública. O cimento e o asfalto contribuem para a absorção de calor nas cidades, reduzindo a refletividade e aumentando a

quantidade de energia solar absorvida pelo solo, o que origina um aumento significativo da temperatura. As temperaturas extremas em 2022 resultaram num excesso de mortalidade, registando-se 1063 óbitos entre os dias 7 e 18 de julho, com previsão de aumento anual desses números. Um estudo publicado na revista *The Lancet* em 2023 sugere que um aumento de 30% no número de árvores nas áreas urbanas pode prevenir um terço das mortes prematuras causadas pelas altas temperaturas do verão. O Município de Vila Nova de Famalicão criou um novo centro urbano à custa da remoção de muitas árvores essenciais para a provisão de funções ecossistémicas e introduziu um novo pavimento impermeável que aquece facilmente e proporciona um aumento da temperatura no centro urbano. -

---Face ao exposto, propomos à Assembleia Municipal que aprove a presente Moção de Recomendação: -----

- Aumento de áreas verdes, utilizando espécies autóctones e pouco exigentes em água, para fornecer sombra e evapotranspiração, contribuindo para o arrefecimento do ar, em particular, reforço da plantação de árvores no centro urbano famalicense, incentivar a criação de hortas e jardins junto dos munícipes. Utilização de pavimentos permeáveis que permitam a absorção da água da chuva pelo solo, reduzindo o escoamento superficial e ajudando no arrefecimento do solo. Utilização e promoção da sua utilização junto dos Munícipes de materiais de construção com alta capacidade de reflexão solar, a fim de reduzir a absorção de calor e conseqüentemente diminuição da temperatura. Implementação de um plano de arborização municipal urbana, com o objetivo de aumentar o número de árvores na cidade e garantir o seu cuidado e manutenção adequados. Implementação de um programa de incentivo municipal de telhados verdes, de modo a incentivar a utilização desta tecnologia em novos edifícios e na retrofitagem de edifícios já existentes. A adoção destas medidas contribui para o

combate ao aquecimento urbano e os seus impactos negativos na saúde pública, como contribui também, para a mitigação das alterações climáticas e para a criação de uma cidade famalicense mais sustentável e resiliente face às alterações climáticas”. -----

---**MÓNICA FARIA (PS)** – Apresentou um Voto de Protesto com os custos das Festas Antoninas. -----

- “Considerando a recente edição das festas Antoninas, o Grupo Municipal do Partido Socialista vem por meio deste expressar a insatisfação com o aumento substancial dos custos do evento em relação aos anos anteriores. Primeiramente, é fundamental entender a importância cultural e social que as Antoninas têm para a nossa comunidade. É um evento muito aguardado por todos, sendo a maior festa do concelho, onde promove o turismo e fortalece os laços entre os munícipes. No entanto, ao comparar os custos de evento com tal importância em cidades vizinhas, que conseguiram proporcionar eventos igualmente grandiosos com orçamentos consideravelmente menores, relativamente ao do nosso município percebe-se o desperício de Famalicão. Após a realização do evento, ao analisar-se a festa deste ano, percebemos que, apesar do aumento no orçamento, as melhorias foram claramente não visíveis. Desde os serviços oferecidos, à estrutura do evento e à programação oferecida não apresentaram diferenças substanciais em relação aos anos anteriores, deixando muitos cidadãos questionando a necessidade do gasto adicional. Diante as circunstâncias, o Partido Socialista apresenta este voto de protesto, expressando o profundo desagrado perante o aumento injustificado dos gastos”. -----

---**ELISA COSTA (PS)** – Apresentou um Voto de Congratulação da eleição de António Costa a Presidente do Conselho Europeu. -----

- “António Costa, ex-primeiro ministro de Portugal, foi eleito Presidente do Conselho Europeu. É uma honra para Portugal, para os Portugueses, que um dos seus políticos tenha recolhido o consenso que garanta a sua eleição para um cargo altamente prestigiante e importante para a construção de uma Europa livre e democrática. Pelo exposto, o PS propõe a aprovação de um voto de Congratulação”.-----

---**JORGE COSTA (PS)** – Relativamente ao 25 de novembro, o PS vai votar favoravelmente esta proposta do PSD e do CDS, não sem apresentar alguns reparos. Primeiro, nós não somos fazedores de história, esta crítica ao modelo socializante ou socialista, tem de ser temperada com a votação da Constituição de 1976 que apontava esse modelo e que foi votada favoravelmente pelo PSD. As pessoas de hoje do PSD não podem inventar a história porque ela está feita e, portanto, o PSD apontou em 1976 juntamente com a Constituição este modelo. Mas, políticas para trás ou para a frente, ou quem faz ou quem inventa a história não é o que releva, o relevante é perceberem todos que o 25 de novembro é apenas uma coisa indireta, uma consequência da verdadeira revolução que foi o 25 de abril de 1974, se não tivesse havido 25 de abril de 1974 jamais teria havido uma coisa chamada 25 de novembro. Portanto, não é sequer uma revolução o 25 de novembro, é um evento menor a celebrar é certo, todos os caminhos da democracia são a celebrar e lamentamos que o PSD não tenha tido a coragem que o CHEGA teve de referenciar o papel de Mário Soares neste caminho, está no voto do CHEGA e não está no voto desta velha maioria que se esquece de muitas coisas. -----

- Voto à Clorosol, claramente a favor, até porque eu tenho motivos pessoais que tenho que aqui confessar. Fui colega de escola do Toneca, um destes três laboriosos jovens e mando-lhe daqui um abraço, Toneca força na Clorosol,

Famalicão precisa do vosso esforço, do vosso trabalho e, portanto, claro que votaremos a favor. -----

- Moção de recomendação apresentada pelo partido Socialista, contra a maré, contra tudo que é lógica atual dos problemas de sobreaquecimento do Planeta. A Câmara de Famalicão empedrou a Cidade quase toda, abateu centenas de árvores e, portanto, mais do que atual este apelo é que se inverta esse caminho do betão e se promova o verde e a natureza. -----

- Voto de protesto apresentado pelo partido Socialista, é evidente que ninguém percebeu mudança nenhuma, a não ser o despesismo, o desbaratar de dinheiro nas Festas Antoninas e é lamentável que o dinheiro tão preciso para escolas, para estradas, para as pessoas, tenha sido desbaratado desta forma. -----

- Voto de congratulação, a social democracia não é um caminho para a Europa, é o caminho, e a prova disso, é que os partidos populares elegeram António Costa, e a prova disso, é que o atual Governo da AD apoiou António Costa. Não há, caríssimos, outro caminho senão o da social-democracia. -----

---JOÃO CASTRO (CHEGA) – Relativamente aos votos, já tive a oportunidade de informar Vossa Excelência, que o CHEGA retira o seu voto porque a coligação apresentou um voto quase nos mesmos moldes. Mas ainda assim, gostaria de dizer que o 25 de novembro é uma data inegavelmente importante, decisiva na nossa história, e até nos parece estranho que cause tanto constrangimento ao PS e às vezes até ao PSD de forma explicável, quando Mário Soares numa entrevista à Revista Visão em 2010, numa altura de redenção política disse, “que o 25 de novembro era uma data tão importante para a democracia pluralista, pluripartidária e civilista que hoje temos como a revolução dos cravos”. Portanto, não se pode de maneira nenhuma desvalorizar o 25 de novembro. Aliás tanto Mário Soares como Sá Carneiro, preconizavam um

sistema representativo do voto popular em que os militares estivessem sujeitos ao comando político. E depois para reforçar aquilo que eu vos disse, esta é de facto para nós uma data importante e merece ser celebrada. Repito aquilo que disse anteriormente, 85 a 90% dos Estudantes pré-universitários de humanísticas não sabem, nunca ouviram falar do 25 de novembro, portanto, precisamos de fazer aqui até alguma pedagogia, e se me permite senhor Presidente da Assembleia, se esta moção for aprovada até convidar as turmas do 12º ano para uma sessão solene aqui na Assembleia Municipal, é uma ideia como outra qualquer mas parece-me pertinente. -----

- Relativamente à Clorosol gostaria também de dizer o seguinte, tantas vezes aqui nesta Assembleia Municipal, temos assistido por parte de algumas forças a um constante denegrir da imagem das nossas empresas, às vezes com argumentos que nem sequer correspondem à realidade dos factos, por isso, empunhasse esta tomada de decisão deste voto. Depois dizer-vos, que sendo o nosso Município um Município de vocação Industrial, que entre outras coisas faz com que o nível de desemprego seja quase residual, para além de toda a riqueza que produz e nos coloca num patamar elevado a nível nacional e que, portanto, precisamos de estar atentos a toda a dinâmica das empresas e tentar na medida do possível colaborar sempre que algum fenómeno coloque em risco a nossa riqueza. Naturalmente, uma palavra de enorme apreço para com os nossos Bombeiros, sempre eles na hora do aperto e por fim, uma pequena provação, as empresas não são para ser só visitadas nos tempos eleitorais, mas sim, sempre que este tipo de vicissitudes acontece porque temos essa obrigação. -----

- Relativamente à proposta de celebração do 25 de novembro da coligação, tem o nosso voto favorável.-----

- A moção de recomendação do partido Socialista, tem também o nosso voto favorável. -----

- Relativamente ao voto de protesto, toda a gente sabe aquilo que já o dissemos anteriormente sobre as Antoninas, sobre os gastos excessivos e que teríamos feito noutros moldes, portanto, também terá o nosso apoio.-----

- Relativamente ao voto de congratulação a António Costa, ter sido eleito Presidente do Conselho Europeu. Tem com certeza o nosso voto contra, porque consideramos que foi um dos piores Primeiros Ministros da história da democracia portuguesa.-----

---**RICARDO COSTA (CDS)** – O senhor Deputado, Jorge Costa, não vai ouvir a minha intervenção, como saiu da sala, mas depois lê na ata, mas de qualquer forma, para o Grupo Municipal do PS digo que relativamente à proposta que foi apresentada pelo PSD e pelo CDS, ela foi escrita pelo CDS do qual o PSD também nos acompanhou. Portanto, a crítica a existir façam-na a nós e não injustamente ao PSD. Relativamente a isto está dito. -----

- Relativamente ao voto de congratulação apresentado pelo CHEGA à empresa Clorosol, naturalmente vamos acompanhar nesta congratulação. -----

- Relativamente à moção de recomendação, com certeza ela vai ser aprovada, mas com a nossa abstenção. Senhor Deputado, o senhor não leu os considerandos, mas o cimento e o asfalto quando se referiam aqui ao centro da nossa Cidade, se calhar não é o melhor considerando e não será este o material mais indicado para os argumentos que assim quer apresentar. E apesar desta demagogia que considero, naturalmente nós podemos ter duas árvores não vamos ter só uma. O Município tem feito um esforço notável no que diz respeito a esta problemática, porque é uma problemática global, e prova disso é o facto de o Município ter um compromisso de 30 mil árvores para 2025, que a duplicou e

prova disso, é que sós podermos ter duas árvores não vamos ter só uma. Com essa moção, o CDS, abster-se-á.-----

- Relativamente ao vosso voto de protesto, o partido Socialista está aqui nesta Assembleia mais uma vez a demonstrar que está desligado do concelho. Esta não é a perceção da maioria dos famalicenses, a maioria dos famalicenses congratula-se, não protesta congratula-se, as Festas Antoninas correram muitíssimo bem naquilo que é a sua essência, se quisermos ver o programa cultural e de animação foi um sucesso. O ex-libris Famalicão e pessoalmente não me lembro de ver tanta gente em Famalicão, as Marchas Antoninas foram um tremendo sucesso na nossa Cidade. Portanto, o Município e este Executivo deve ter é um voto de congratulação por aquilo que permitiu e por aquilo que ofereceu ao Concelho. ---

- No que diz respeito ao voto de congratulação pela nomeação do Dr. António Costa para o Conselho Europeu. Naturalmente, nós vamos votar favoravelmente, mas, nem na mesma medida em que nós temos memória e dizemos aqui que só há um CDS, só há um CDS que integrando o Executivo do governo Português não só apoiou como tudo fez para que António Costa fosse eleito, e só temos um CDS porque vamos votar favoravelmente, e quero aqui fazer ver que da mesma maneira que entendemos que traz mais valias para Portugal, traz mais valias para o nosso território a eleição do Dr. António Costa como Presidente do Conselho Europeu, também traz mais valias para o nosso território e também é um prestígio para Famalicão a eleição do Dr. Nuno Melo para Ministro da Defesa, e nessa altura o partido Socialista não foi capaz de acompanhar com um voto a favor aquilo que foi um voto de congratulação, não queria deixar de referir este facto.-----

---**JORGE OLIVEIRA (PSD)** – Muito obrigado senhor Presidente pela sua resiliência em nome do tecido empresarial do nosso Município, que tanto tem

contribuído para a elevação da nossa terra tal e qual como se escreve no voto de congratulação apresentado pelo CHEGA à empresa Clorosol, obviamente, que nós o acompanhamos em todos os seus considerandos. E é importante falar de considerandos, porque nós não votamos única e exclusivamente a parte resolutive ou conclusiva dos votos que nos são apresentados. Nós também olhamos para os considerandos e quando nós não concordamos com os considerandos apesar de concordar com a parte resolutive o nosso sentido de voto é influenciado exatamente pelos mesmos. E vem isto a propósito da moção de recomendação à Ilha de calor urbano e de adaptação às alterações climáticas apresentada pelo Grupo Municipal do partido Socialista. Há considerandos que nós não nos revemos, que nós discordamos em absoluto apesar de concordar com a recomendação em si mesma, mas como nós estamos cansados de dizer o que nós aqui votamos é o seu texto na plenitude, ao contrário do que acontece, perdoarem-me fazer referência à Assembleia da República, em que o que é publicado é apenas a resolução, aqui o que é publicado é tudo, e por isso o nosso voto, gostaríamos muito de votar a favor pela parte das recomendações, mas vamos ainda assim viabilizá-lo com a nossa abstenção. E votamos a favor, já agora dizer porquê, porque na verdade o Município tem um plano de reflorestação do território e esta recomendação coaduna-se e encaixa-se perfeitamente no mesmo e, portanto, votar contra também seria contrariar aquilo que é o nosso entendimento quanto ao plano de reflorestamento do nosso território apresentado pela Câmara Municipal. -----

- Quanto ao voto de protesto, quanto à realização da edição 2024 das Festas Antoninas. Este voto lá está nos considerandos, afirma que após a realização do evento ao analisar-se a festa desse ano, percebemos que apesar do aumento do orçamento as melhorias foram claramente não visíveis. Isto é absolutamente

falso, isto é absolutamente falso e mais falso é porque exatamente a circunstância que determinou o reforço orçamental foi exatamente aquela que teve maior sucesso. Como todos aqui sabem, o reforço orçamental foi justificado pela Câmara Municipal com despesas acrescidas em matéria de áudio e de vídeo para suporte e exibição das Marchas Antoninas e foram exatamente essas que tiveram até a maior participação de sempre, aplaudidas pelos famalicenses. O partido Socialista continua agarrado a estas questões e ainda não percebeu que este voto de protesto não é à Câmara Municipal, e aprovarmos este voto de protesto era sim aprovar um voto de protesto aos famalicenses. Era aprovar um voto de protesto às Juntas de Freguesia. Era aprovar um voto de protesto às Organizações que nela participaram. Era aprovar um voto de protesto às Associações que nela participaram. Era aprovar um voto de protesto ao empenho, à dedicação dos serviços camarários, é tudo isso que está neste voto de protesto, é tudo isto com o qual nós não podemos naturalmente pactuar.-----

- Voto de congratulação, como já aqui foi referido, se nós seguissemos o entendimento do partido Socialista estaríamos a votar contra, estaríamos a repudiar, porque a avaliação que o partido Social-democrata faz da liderança do Dr. António Costa à frente do Governo de Portugal é má, é que foi mesmo um mau Primeiro-ministro, mas não é isso que está aqui a ser avaliado. Este voto de congratulação que nós vamos votar, favoravelmente, nós, mas sim a sua eleição de um cargo de prestígio internacional, prestigia Portugal e que prestigia os Portugueses. Mas o partido Socialista invocou e avaliou a conduta e a Presidência do Dr. Nuno Melo à frente desta Assembleia Municipal para não acompanhar um voto congratulação e argumentar que aquilo que teria de ser era um voto de repúdio, quando o que estava em causa nunca nem poderia ser a avaliação do Dr. Nuno Melo enquanto Presidente, mas sim, a sua nomeação para

um cargo da República Portuguesa. É por isso, que nós somos mesmo muito diferentes, somos mesmo muito diferentes. Muito obrigado. -----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** – Em relação às propostas aqui apresentadas e começando pela celebração do 25 de novembro, pelas razões óbvias votaremos contra, mas não sem antes dar aqui uma pequena referência, até aproveitando as palavras do senhor Deputado Ricardo Costa. É muito curioso que se a proposta foi realmente escrita na íntegra pelo CDS, levanta-se desde logo aqui uma questão. Como é que pode o representante do CDS dizer que o 25 de novembro repôs a legitimidade democrática, que a Constituição de 1976 assegurou e reafirmou e o seu partido votou contra a Constituição, senhor Deputado é preciso ter muita lata.-----

- Em relação ao voto de Congratulação e Louvor à empresa Clorosol. Obviamente, votaremos a favor.-----

- Em relação à Moção de recomendação e combate à Ilha de calor urbano, a favor. -----

- Em relação ao voto de Protesto sobre as Festas Antoninas, a favor. Aliás já aqui fizemos referência ao despesismo desta Câmara -----

- Em relação ao voto de Congratulação do António Costa, optaremos pela abstenção.-----

---**JORGE COSTA (PS)** – De uma forma telegráfica, senhor Deputado Jorge Paulo Oliveira, senhor Deputado Ricardo Costa, sucesso já houve o ano passado, gastamos metade, é só para saberem que estão a falar connosco. Segundo aspeto, aqui os materiais de betão e asfalto não dizem para a cidade como se mudarmos para pedra mudasse seja o que for da perspetiva em que foi apresentada esta moção. Por último, por favor, não comparem nunca a dimensão política de António Costa a Nuno Melo. -----

---**JORGE OLIVEIRA (PSD)** – Senhor Deputado, eu imagino o quanto desconfortável foi para o senhor Deputado vir fazer a defesa de algo que é absolutamente indefensável. Não está aqui em causa nem a dimensão política de um e de outro e até podíamos discutir se fosse caso disso. O que está aqui em causa é a base do seu raciocínio, o seu raciocínio é sectário, o senhor é sectarista e o partido Socialista é sectarista nesta matéria. O senhor para uns faz a avaliação, ou seja, para uns, acha que a avaliação da sua conduta e do seu comportamento no exercício de um cargo é razão suficiente para justificar determinado voto no exercício de outro cargo, mas isso não pode para o partido Socialista, tenha paciência-----

---**JORGE COSTA (PS)** – Só para repetir aquilo que eu disse e na parte que interessa, por favor, não comparem. -----

---**JORGE OLIVEIRA (PSD)** – Podemos falar de outras dimensões se o senhor Deputado quiser, quer fazer esse esforço comigo. Sabe uma coisa, é que eu não vou por aí e podia ir. -----

---**POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DO PSD E DO CDS PARA A CELEBRAÇÃO DO 25 DE NOVEMBRO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO PS, DO CDS, DO CHEGA, DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES E O VOTO CONTRA DA CDU.** -----

---**POSTO Á VOTAÇÃO O VOTO DE CONGRATULAÇÃO E LOUVOR DO CHEGA Á EMPRESA CLOROSOL, FOI O MESMO APROVADO, POR UNANIMIDADE** -----

---POSTA Á VOTAÇÃO A MOÇÃO DE RECOMENDAÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA DO COMBATE À ILHA DE CALOR URBANO E ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS, FOI A MESMA APROVADA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PS, DO CHEGA, DA CDU E AS ABSTENÇÕES DO PSD, DO CDS E DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES.-----

---POSTO Á VOTAÇÃO O VOTO DE PROTESTO DO PARTIDO SOCIALISTA RELATIVAMENTE ÀS FESTAS ANTONINAS, FOI O MESMO REJEITADO, COM OS VOTOS CONTRA DO PSD, DO CDS, DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, OS VOTOS A FAVOR DO PS, DA CDU E A ABSTENÇÃO DO CHEGA.-----

---POSTO Á VOTAÇÃO O VOTO DE CONGRATULAÇÃO DO PARTIDO SOCIALISTA PELA NOMEAÇÃO DE ANTÓNIO COSTA, FOI O MESMO APROVADO, POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO PS, DO CDS E SEIS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, O VOTO CONTRA DO CHEGA, UMA ABSTENÇÃO DA CDU E UM PRESIDENTE DE JUNTA INDEPENDENTE.-----

---JORGE OLIVEIRA (PSD) – A questão que eu queria colocar tem exatamente a ver com as votações. Quando nós fazemos estas votações como agora, em que as forças políticas anunciam qual é o seu sentido de voto, obviamente que o assunto está resolvido em termos de tratamento de ata. Isto é, na ata vai ficar de uma forma evidente quais foram as forças políticas que votaram a favor, que votaram contra, as que estiverem. Mas na primeira votação que nós fizemos, apenas por levantados e sentados sem que o senhor Presidente tenha anunciado à Assembleia Municipal quem votou a

favor e quem votou contra. Eu até consigo imaginar quem votou a favor e quem votou contra é certo, mas na ata duvido que os serviços consigam saber e transportar para a ata a primeira votação que nós fizemos, quem foram as forças políticas que votaram a favor e quem é que votou contra eventualmente quem se absteve, e até eventualmente os votos que possam ser diferentes da sua bancada. Porque como sabemos aquando da Revisão do Regimento, tivemos uma discussão em torno desta matéria exatamente por força da necessidade de introduzir este mecanismo, não só por uma questão de fiabilidade daquilo que se passa nas sessões, mas também por questões relacionadas com responsabilidade jurídica. -----

---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO) ---

Tem toda a razão senhor deputado, se não o fiz deveria tê-lo feito. Na primeira votação da proposta para a celebração do 25 de novembro na assembleia municipal, houve dois votos contra, nomeadamente, o voto da CDU e da senhora Deputada Elisa Costa e todos os restantes votos a favor, a proposta foi aprovada com 62 votos a favor e dois votos contra, da senhora deputada Elisa Costa e da CDU. -----

---Retificação da votação da votação anterior: -----

---POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DO PSD E DO CDS PARA A CELEBRAÇÃO DO 25 DE NOVEMBRO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO PS, DO CDS, DO CHEGA, DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, O VOTO CONTRA DA SENHORA DEPUTADA ELISA COSTA DO PARTIDO SOCIALISTA E DA SENHORA DEPUTADA TÂNIA SILVA DA CDU -----

---Terminado o período de Antes da Ordem do Dia, passou-se de imediato ao período da:-----

-----ORDEM DO DIA-----

---PRIMEIRO PONTO – INFORMAÇÕES DO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL SOBRE A ATIVIDADE DA MESMA. (GRELHA D) -

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS) – Só duas ou três notas que considero pertinentes fazer referência à data, e uma delas tem exatamente a ver com as Festas Antoninas, não podia deixar de ser é o nosso patrono, as nossas grandes festas do concelho, festas estas que evidenciaram bem o envolvimento e o compromisso dos famalicense cada vez maior para com estas festas, aliás, apresentamos um voto de Louvor na Câmara Municipal que foi aprovado por unanimidade e bem, quanto a estas Festas Antoninas. Dizer que, sob o ponto de vista do balanço, que é a perceção dos serviços, que é a perceção dos famalicense em geral e que talvez tenham sido as maiores festas de sempre, claramente numa linha de tendência para ombrear com as Festas de Lisboa. Claramente está-se a assistir em Portugal que existem duas grandes Festas Antoninas, as de Lisboa e as de Famalicão, e depois claramente muitas outras claro está, só que as de Famalicão custam muito menos dinheiro do que as de Lisboa. E por isso, quero deixar aqui mais uma vez o agradecimento público a todos, obviamente, os famalicense em geral, às Associações, Movimentos, Grupos Informais, Empresas, Proprietários que nos disponibilizaram parques de estacionamento e terrenos em que incrementamos mais de mil lugares nestas Festas Antoninas e, portanto, um enorme agradecimento a eles todos. E que aproveito para fazer aqui porque já tive a oportunidade de o fazer em sede de reunião de Câmara, a última aliás, portanto no dia de ontem com o tal voto de louvor que foi aprovado por unanimidade, e por isso, fica aqui também a saudação e este agradecimento grande aos meus concidadãos famalicense. Dizer-vos também uma nota relevante a propósito daquilo que aqui foi dito, que é um dado que tenho relativamente ao Centro Urbano que tem cerca de 40.000m², quando eu falo do Centro Urbano é o Centro renovado, apenas aquela área o coração da Cidade se assim quiserem entender, há um estudo que estima

que quando tivermos todas as árvores que lá estão plantadas adultas, mais de 75% dos 40.000m² terão sombra. Portanto, é escusado haver esse tipo de preocupação porque foi tudo salvaguardado em sede de projeto por parte de gabinetes muito competentes, famalicenses que desenvolveram o mesmo. Dizer-vos também que estamos a lançar um conjunto de obras de investimento, só hoje foram sete ou oito obras nas escolas nas escolas que lançamos em cerca de 3 milhões de euros, obras a começar já a partir de segunda-feira algumas e até ao final do mês de julho começarão todas estas obras que correspondem a 3 milhões de euros, desde logo na JI de Requião, nas escolas básicas de Pousada de Saramagos, Castelões, Landim, Gavião, Mogege, o centro escolar de Ribeirão, o centro escolar Luís de Camões, EB 2,3 Bernardino Machado, e de Pedome no que concerne aos Logradouros e noutros Logradouros com pequenas obras, Outiz, Louro, Oliveira S. Mateus, Oliveira Santa Maria, Delães, Requião e, portanto, que serão sujeitas a pequenas obras, tudo isto somado corresponde a 3 milhões de euros. Portanto, obviamente que somos um Concelho de referência no que concerne ao nosso ecossistema educativo, tem como sabem muitos protagonistas, mas obviamente que as condições das infraestruturas têm que estar à altura dos protagonistas que temos, e nós cá estamos no âmbito do roteiro que estou a fazer pelas escolas, visitamos, discutimos, mas também decidimos e logo depois executamos, é o que está a suceder com todas estas obras no Concelho, no que concerne ao nosso Parque Escolar. Posso acrescentar aqui, aliás, foi objeto de aprovação em reunião de Câmara última, a abertura de procedimento de concurso para a maior obra que a Câmara Municipal vai desenvolver que é a obra da escola Padre Benjamim Salgado que tem um orçamento estimado de 23 milhões de euros. Rede Viária, tenho falado aqui sobre a rede Viária, também havia um plano de ação, obras na rua, umas já a começar e outras a começar brevemente, nos próximos 30 dias. Temos em conclusão troços da EM 581 em Lousado, EM 571 no Louro, a começar nos próximos dias, a EM 574 em Pedome, o CM também em Pedome

que é uma estrada meeira com Oliveira Santa Maria, na Rua 25 de abril em Oliveira Santa Maria, em Castelões a EM 510, em Nine a EM 572, em Arnoso Santa Maria a EM 571, em Joane a Rua da Torre e também uma Ponte na Rua de Laborim, também EM 571 um traçado em Lemenhe, também vamos desenvolver a EM de Meães em Vilarinho das Cambas, em Antas a Travessa São Cláudio, a Rotunda na avenida dos Descobrimentos também vai começar nos próximos dias e a Avenida de França que vai sofrer intervenções diversas e uma delas é a semaforização da mesma. Continuando também a rede Viária, devo informar-vos que já é público, que conseguimos desenvolver esforços junto da Brisa para que a duplicação da saída do Nó da Autoestrada A3 comece dentro de duas a três semanas, é o prazo que está estipulado para começar a obra, portanto a duplicação na A3. Só para terminar, dois novos roteiros que iniciamos esta semana, um deles o chamado Roteiro da Saúde pelas Unidades de Saúde, começamos hoje em São Miguel o Anjo, cuja obra também vai começar em breve, e o Roteiro pelas IPSS, esta nossa dimensão da solidariedade social muito importante, com doze obras em curso com cerca de 10 milhões de euros envolvidos, que a Câmara Municipal obviamente também vai ajudar a patrocinar, porque queremos incrementar o número de vagas no que respeita às valências, nomeadamente da creche na infância, mas também nos idosos, por via das estruturas residenciais para a pessoa idosa e também dos CACIs para as pessoas portadoras de deficiência. São estas as informações que me parecem pertinentes dar aqui hoje. -----

---**ELISA COSTA (PS)** – Famalicão, reparou que este ano não foi realizada a Feira Medieval e Viking. Este é um evento pedagógico e de empreendedorismo escolar que envolve centenas de alunos e suas famílias, uma das imagens de marca da CIOR atrai alunos para a escola, porque como sabemos é uma Escola profissional que não tem continuidade, uma oportunidade de abertura da escola à comunidade de celebração da nossa história e identidade. Temos conhecimento do protocolo com a CIOR aprovado

em reunião de Câmara de 16 de maio de 2024, concordamos com este apoio para atividades, aliás todas as escolas devem ser ajudadas, ou deviam ser ajudadas. Porém, sucede que do nosso ponto de vista, este protocolo não devia anular o apoio à iniciativa em devido tempo útil como foi pedido pela escola. O que se passou com a Feira Medieval, porque recusou a Câmara o tradicional apoio?-----

---**AFONSO REBELO (PSD)** – A minha intervenção vai um bocadinho de encontro ao que o senhor Presidente da Câmara esteve a falar, os investimentos relativos à educação. Vai ser lançada amanhã em Arnoso Santa Eulália uma obra importante para a nossa Freguesia, e eu queria relembrar a importância que tem esta obra, um investimento de mais de 500 mil euros. E eu lembrava um bocadinho da história da nossa escola, se a partir de 2008, nós da Freguesia, ficamos preocupados com o possível encerramento da escola e a partir de 2008, ano a ano se falava do encerramento da escola. Nós criamos um movimento, Movimento de Pais, Movimento de Associação de Pais, um Movimento envolvendo toda a comunidade em que fez com a que a nossa escola se mantivesse, em que fez com que a nossa escola vá ter este próximo investimento agora neste período. Eu gostava principalmente de dar aqui uma palavra de apoio, de sensibilidade às pessoas que lutaram por terem conseguido manter a escola aberta, se ao redor da nossa Freguesia a maior parte das escolas fecharam, o Ministério da Educação encerrou várias escolas, nós conseguimos manter a nossa escola, nós lutamos, lutamos de uma forma ordeira, eu pertenço a uma Associação de Pais e dou muito valor às Associações de Pais que se movimentaram e a toda a comunidade. E gostava também de assinalar a força que também teve a Câmara, eu lembro-me no tempo que nós começamos as nossas primeiras lutas o seu Vereador era o Dr. Leonel Rocha, muitas reuniões houveram, muitas manifestações houveram, mas tudo dentro de uma ordem e foi conseguido. Era isto que eu queria assinalar, o que é importante por vezes nós sairmos da nossa zona de conforto e nós empenharmos daquilo que realmente temos. Porque uma verdade é, nós

termos as coisas é uma coisa, mas se as perdermos dificilmente as vamos ter novamente. Ficava aqui o meu agradecimento à Câmara Municipal pelo investimento que vai fazer, é um investimento de mais de 500 mil euros e que era impensável há uns anos atrás, é a requalificação e ampliação da escola, fica aqui este meu agradecimento, fica um agradecimento à comunidade de Arnoso Santa Eulália pelo empenho que teve pela dedicação, fica um reconhecimento também a todas as Associações de Pais que tiveram sempre muita força, e eu gostava de fazer uma pequena pergunta ao senhor Presidente da Câmara, para quando é que a obra estará concluída, obrigado.-----

---JOÃO CASTRO (CHEGA) – Três ou quatro perguntas muito rápidas e acho muito pertinentes. Uma das falhas da infraestrutura urbana e da recuperação de centro urbano, está na falta da permeabilidade urbana de drenagem adequada, prova disso, está o vazamento de esgoto para o rio Pelhe e o vazamento de esgoto através das tampas de esgoto no centro urbano como aconteceu no meio das Antoninas. -----

- Questão, as obras de recuperação contemplam reestruturação do saneamento e a drenagem?-----

- Uma segunda pergunta, provavelmente terá conhecimento. Para quando o início das obras na Esquadra da PSP?-----

- Gostaria de lhe perguntar se tem conhecimento relativamente ao nosso Tribunal. Se as Instâncias vão regressar ou não? -----

- Gostaria de lhe perguntar, se está prevista a ação também no Quartel da GNR?

- Gostaria de lhe perguntar, relativamente às Estradas Municipais, se está previsto algum plano de recuperação das Estradas Municipais? -----

- E por último, a questão da segurança, que para nós como sabe é uma questão premente, já temos até roubos por esticção na Praça D^a Maria II, vai sair aí um relatório de uma comissão de segurança, mas a montanha vai mais uma vez parir um rato. E pergunto-lhe se tem algumas medidas relativamente à segurança no nosso Município?---

---**MANUEL SILVA (PS)** – Em plenas Festas Antoninas, fomos todos surpreendidos pelo transbordo de uma tampa de saneamento em pleno recinto das festas junto à Praça de Alimentação, são sobejamente conhecidas as imagens que circularam dos dejetos a jorrar pela rua, tendo inclusive tal acontecimento sido amplamente difundido pelos meios de comunicação nacional. Perante o sucedido, senhor Presidente, o que tem a dizer para os famalicenses para justificar este sucedido. Depois de tantas vezes o PS ter intervindo acerca deste tema, o que pode agora o Município anunciar aos Famalicenses, não basta vivermos num Município onde mais de 10% da população não tem acesso direito básico de saneamento. verificamos também em plenas festas do concelho que as infraestruturas na estavam em funcionamento correto. -----

- Senhor Presidente, quando uma vez por todas, vai ou não resolver este problema do saneamento naquela zona da nossa Cidade. -----

- Segunda pergunta, no passado mês de junho de 2023, os senhores Vereadores eleitos pelo partido Socialista, concede em reunião de Câmara Municipal apresentar uma proposta política que se prendia com a isenção do pagamento da 1ª hora da utilização dos dias úteis, e isenção de pagamento nos sábados, domingos e feriados, e no período noturno nos parques de estacionamento na Praça Mouzinho de Albuquerque em pleno centro urbano do nosso Município. Depois de um intenso debate, onde a Coligação Municipal se recusava a atender às propostas do PS e vislumbramos permanentemente aquele parque vazio num claro ato de protesto dos automobilistas. Somos hoje surpreendidos, com uma deliberação do município em reunião de Câmara do passado dia 27, onde se deliberou um aumento da fração gratuita dos primeiros 15 minutos para 30 minutos a que diz respeito ao estacionamento naquele local. Senhor Presidente está a tempo de dar razão ao partido Socialista, porque não assume publicamente. -----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** – Nas Informações do Presidente, o Senhor refere que, cito-o, “as infraestruturas viárias do Concelho têm um papel da maior relevância no suporte

à circulação de pessoas e bens”. Continuando a citá-lo, refere ainda o papel “estratégico” dessa mesma rede viária, que é garante da “competitividade da economia, da coesão territorial e da qualidade de vida das pessoas” - fim de citação. Por definição, estes princípios estão em conformidade com os interesses do concelho e dos seus cidadãos. Só não se compreende que o executivo, tendo esta posição, possa conviver com a pobre realidade que é o estado calamitoso da nossa rede viária, e não faça tudo o que está ao seu alcance para dirimir tais efeitos, que estão a dar cabo da paciência dos utilizadores das nossas estradas, designadamente as nacionais 206 e 204. Mesmo sabendo que o município não é responsável pelas estradas nacionais, mas atendendo a que as mesmas fazem parte integrante da rede viária do concelho, gostaríamos de perguntar se o município tem em desenvolvimento alguma ação, junto das entidades competentes, para que, definitivamente, este sério problema possa ser ultrapassado. A CDU lembra que, inclusive, seriam vantajosas ações de conjunto com municípios limítrofes, que também padecem dos indesejáveis efeitos que a má qualidade das infraestruturas viárias representa para todos. Não é apenas o público a ser prejudicado pela ausência de medidas nestas vias de comunicação importantes, mas, também, Famalicão, que assim vê afetado, sem apelo nem agravo, a imagem de um concelho que se pretende moderno e desenvolvido.-----

- Ainda uma outra questão. Ainda nas Informações do Presidente, o Senhor faz referência aos Jogos do Eixo Atlântico, em que este ano, na sua 15ª edição, temos a particularidade de dois municípios, numa espécie de parceria, assumirem a sua organização. Como faz referência, os municípios de Braga e Vila Nova de Famalicão recebem a passagem de testemunho pelas mãos da autarquia da Maia, que organizou a última edição, em 2022. Ora, numa pesquisa rápida pelas várias edições, percebemos que Ferrol, Chaves, Ourense, Bragança, Santiago de Compostela, Vila Nova de Gaia, Corunha, Matosinhos, Guimarães, Braga e Maia foram os promotores de um evento

desportivo transfronteiriço e único na Europa. Ainda na base dessa pesquisa, percebe-se que à exceção de três edições - em várias cidades, na sua primeira edição, no ano de 1995, em Matosinhos, Porto e Vila Nova de Gaia, em 2015 e no Lugo, Monforte e Sarria, em 2017, todas as outras tiveram uma cidade, e apenas uma, como responsável para a concretização do evento, estranhando-se o facto de, precisamente agora, voltarmos à organização partilhada, neste caso por Braga e Famalicão. Sendo então a primeira vez que Vila Nova de Famalicão acolhe uma edição, gostaríamos de perguntar em que se fundamenta o porquê desta parceria com o município de Braga? Se é de facto uma vontade comum ou se se trata de uma demonstração de que este município só com esta parceria reúne as condições necessárias e convenientes de participação, a fim de regular os compromissos assumidos para o bom desenvolvimento dos Jogos? No entanto, independentemente da resposta aqui apresentada, o Grupo Municipal da CDU deseja que a sua 15ª edição tenha o maior dos sucessos e que, acima de tudo, as prestações dos atletas famalicenses comprovem o seu elevado valor desportivo e possam, por isso, obter resultados extraordinários nesse domínio. -----

---LUCA PINHAL (PS) – No passado sábado decorreu no nosso concelho a Marcha LGBTQIA+ e nesse sentido, gostaria de questionar à Câmara Municipal na pessoa do senhor Presidente da Câmara, se foi convidado para estar presente neste evento cujo evento ocorreu às portas da sede do município. Em caso afirmativo, quem representou o município, mais questiono, se o movimento organizador desta Marcha alguma vez foi recebido pelo município na sequência de diversos pedidos de reunião que os mesmos têm feito junto de vós. -----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS) – Algumas respostas, nomeadamente no que concerne à Feira Medieval. A CIOR, é que não quis desenvolver esta iniciativa este ano. E, portanto, não foi por alguma razão de natureza financeira, porque a Câmara Municipal continuava disponível, inclusive, incrementar tal

como fez o ano passado o apoio que tem dado, mas a CIOR por iniciativa própria resolveu não o fazer. -----

- Relativamente à escola de Arnoso Santa Eulália, eu não tinha referido há pouco, portanto significa ainda, que posso ter esquecido mais uma ou outra e nas estradas municipais também. Portanto são 550 mil euros, a obra começará em breve e o prazo de duração são cerca de oito meses (240 dias). -----

- Relativamente à permeabilidade urbana/saneamento, uma coisa não tem a ver com a outra, porque como sabe o saneamento é estanque, portanto as águas da chuva não entram na rede de águas residuais da cidade. Este episódio que se concentrou ali num pequeno período de tempo, tem a ver exatamente com a falta de capacidade daquele tubo que existe no local, porque ao contrário do que aconteceu em outros anos tinha capacidade para o escoamento das águas residuais, mas como estas Festas Antoninas tiveram muitos mais milhares de pessoas que anteriormente, chegou-se à conclusão que realmente para tantas dezenas de milhares de pessoas aquela tubagem não está capacitada e por isso, o que se vai fazer rapidamente é acrescentar de forma, se quiser, paralela a esta tubagem mais um tubo para aumentar capacidade de escoamento.-----

- As obras na Esquadra da PSP terão início em setembro, está tudo preparado para começar de forma rápida. -----

- Quanto às Estradas Municipais, eu já fiz referência de uma série delas.-----

- Relativamente à criminalidade, nós próprios tivemos uma reunião do Conselho Municipal de Segurança Alargado, os dados objetivos que nos foram transmitidos pelas autoridades Policiais, foram de que a criminalidade ligeira subiu, e a criminalidade violenta desceu em Famalicão ao contrário de outros concelhos. Claro está e deixo também aqui esta nota, da nossa persistência no que respeita à videovigilância e estamos à espera da sua aprovação porque as câmaras já lá estão há mais de um ano e meio. E,

portanto, estamos num País burocrático, mas vamos continuar a ser persistentes, porque com certeza nos vai ajudar muito e desta forma aumentar a segurança em Famalicão. ---

---**RICARDO VALE (PS)** – Eu gostaria, apesar de o Dr. Mário Passos já não ter tempo para responder, duas ou três questões muito rápidas. Na sua intervenção inicial deu nota, que depois de crescerem as árvores plantadas no Centro Urbano, os 40.000m² ocuparão cerca de 75% de área, imagino eu que de área aérea de copa, de sombra. A minha questão é, quando é que é previsível que as árvores que estão nos vasos deixem de estar.

- Segunda questão, não sendo as que estão nos vasos, quais são, as restantes que estão lá plantadas ocuparão os 75%?-----

- Uma outra nota também, tem que ver com a sua outra questão, se eu bem percebi, afirmou que a CIOR não pretendeu organizar o evento. E não pretendeu organizar o evento mesmo com o incremento da verba proposta. Foi este o meu entendimento e só para saber se está o entendimento correto ou incorreto? -----

---**ELISA COSTA (PS)** – Exibe uma fotografia, quem é de Famalicão conhece, é a famosa Casa dos Franceses do Monte de Santa Catarina. O terreno tem 10.000m² e está à venda com uma estrutura física de 80m² por 125 mil euros. O que pretende fazer o município no Monte de Santa Catarina relativamente à sua responsabilidade ambiental? Tem conhecimento desta venda? Tem a Câmara alguma intenção de comprar o terreno e transformá-lo, por exemplo, num espaço educativo para as crianças do concelho em articulação com o parque que está pensado ou proposto?-----

---**ARMINDO GOMES (CDS)** – O senhor Presidente da Câmara enunciou aqui um grande número de obras para realizar durante o ano de 2024, provavelmente passará para 2025, porque o volume é de tal ordem que não é possível fazer estas obras todas em 2024. A respeito aqui da intervenção do partido Socialista, sobre o entupimento do saneamento na cidade, que foi resolvido em apenas duas horas. Se me disser, é normal entupir, não, mas deve-se à quantidade de gente que tinha em Famalicão naquelas

tasquinhas dos cachorros, dos panados, aquela farinha e o azeite que colocam nos tubos de saneamento que isso acontece, acaba por entupir qualquer tubo em qualquer parte do País, se o excesso for muito e foi o que aconteceu aqui. A respeito da Casa do Franceses, segundo diz aqui a senhora Deputada do partido Socialista, ela está à venda, é particular, está num terreno encostado à Santa Catarina no monte, qualquer um de nós pode chegar lá e comprar aquilo, não terá de ser a Câmara e se não tiver grande valor patrimonial para a Câmara certamente a Câmara não vai investir numa casa que está toda derrubada, toda destruída, no meio do monte para quê, para meter lá um segurança a tomar conta da casa para que a casa não seja vandalizada, vai meter lá o dinheiro para quê, qualquer deputado do partido Socialista pode chegar lá, comprar a casa e cuidar dela. -----

---JOÃO CASTRO (CHEGA) – Senhor Presidente de Câmara, eu sei que não tem tempo, mas ficou-me aqui uma dúvida que eu gostaria de ver esclarecida num futuro próximo. Se não há cruzamento de águas residuais e pluviais, por que é que os esgotos estão a ir diretamente para o Rio antes, durante e depois das Antoninas. É uma questão que deixo no ar. -----

---ELISA COSTA (PS) – Senhor Deputado Armindo, ainda bem que o senhor não é Presidente de Câmara senão estávamos completamente desgraçados. E, portanto, é com o senhor Presidente de Câmara que o partido Socialista continua a dialogar. Volta a exhibir uma foto, o senhor tem aqui a Casa dos Franceses, localiza-se num sítio estratégico entre o Penedo da garrafa e o Penedo da lua, e se de facto, a Câmara tem intenção de tomar medidas compensatórias para com o crime ambiental que foi cometido no Monte de Santa Catarina, e continua, foi desflorestado mais 13 hectares, será, portanto, uma ideia muito relevante a ter em conta. -----

---JORGE COSTA (PS) – A política sem verdade não vale nada, a política sem verdade, sem seriedade não vale nada. Senhor Presidente da Câmara, Vossa Excelência

e as bancadas que o defendem querem continuar a iludir os famalicenses que o vazamento do saneamento na área em que vazou mais uma vez, não é uma constante? Vem Vossa Excelência aqui proclamar aos famalicenses, que não sentem os cheiros a miúdo, que não vêem os vazamentos, vem Vossa Excelência apagar as atas das últimas sessões em que o PS lhe lembrou este problema, vocês vão todos continuar com esta dose de autismo, de fazer de conta, de dizer palavras ocas, balelas sem resolver os problemas dos famalicenses, caríssimos, é desolador fazer política assim. Aquilo que nós esperávamos deste executivo e da bancada que o suporta era que o dissesse, senhor Presidente da Câmara de uma vez por todas aquilo tem de ser resolvido é uma vergonha, estamos a falar do centro da cidade, é um crime ambiental, os esgotos vão a miúdo para o rio, por favor intervenha, em vez disso disse, não, vieram muitas pessoas a Famalicão, e as outras vezes todas também vieram estas pessoas todas, é que estamos a falar de dezenas de entupimentos. Vocês querem atirar areia para os olhos dos famalicenses? Acham que vão conseguir com este tipo de atitudes, acham que vão conseguir enganar as pessoas desta cidade desta maneira, tenham dó.-----

---SEGUNDO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DA CONTRAÇÃO DE UM EMPRÉSTIMO DE MÉDIO LONGO PRAZO, ADJUDICAÇÃO À CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS S.A. ATÉ AO MONTANTE DE 500.000,00€ (QUINHENTOS MIL EUROS), INVESTIMENTO NA USF DE JOANE. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E) -----

---RICARDO VALE (PS) – Esta é uma discussão 2.0 daquela última que tivemos aqui, mudamos apenas a geografia de São Miguel O Anjo para Joane. Na verdade, a posição do partido socialista é bastante clara neste tema, completamente a favor neste investimento, em particular no investimento em estruturas de Saúde, mas na verdade, o que está em causa neste ponto não é a aprovação do investimento, é a aprovação do

financiamento e da estrutura de financiamento para esse mesmo investimento. E é precisamente esta questão que nos levanta aqui algumas dúvidas, nomeadamente, dúvidas em duas dimensões, uma dimensão de necessidade e uma dimensão de quantidade. Para melhor transmitir a ideia sobre a questão da dimensão da necessidade vamos admitir que estamos a falar de alguém que tem um rendimento mensal de 1000€ e, portanto, 14.000€ por ano. O que nos pedem aqui para esta dimensão, é que aprovemos um financiamento bancário a 20 anos para 45€, é a proporção entre 1000€ mês x 14 meses e o peso do financiamento bancário que aqui nos propõe face ao orçamento anual da Câmara. E, portanto, esta primeira dúvida relaciona-se com isto, é de facto necessário financiar-se a Câmara Municipal a 20 anos para um investimento que vale menos ou pouco mais de 0,3% do seu orçamento anual, esta é a primeira dúvida que levantamos. Uma segunda dúvida, tem a ver com a dimensão de quantidade. O investimento e o concurso público recentemente aprovado pelo Município, apresenta um valor total de 2,2 milhões de euros, números redondos. O valor financiado pelo PRR são número redondo, são 2 milhões de euros, o que significa que estão aqui em falta 200.000€, no entanto, estão-nos a pedir a aprovação de um orçamento de 500.000€. E, portanto, a segunda questão resulta no seguinte, o porquê deste acréscimo destes 300.000€ na necessidade do financiamento e face a estas duas dúvidas, uma de necessidade e outra de quantidade, naturalmente o partido Socialista não pode votar favoravelmente a questão da aprovação do financiamento, naturalmente também não irá votar contra esta estrutura de financiamento, porque é uma opção diria, assim mais técnica do lado da Câmara, e, portanto, irá abster-se, sendo que votará sempre favoravelmente qualquer investimento e não necessariamente estrutura de financiamento de cada investimento. -----

---TÂNIA SILVA (CDU) – A CDU imbuída no desejo de melhorar as condições de acesso das populações à saúde, reconhece como positiva a construção da Unidade de

Saúde Familiar de Joane. Reafirmando o desejo da CDU, de ver melhoradas as condições de acesso de todos os famalicenses à saúde pública, relembramos aqui que aquilo que hoje recuperamos, reabrimos ou construímos num outro canto das nossas freguesias advém de uma decisão desde o período da Troika. E importa lembrar, para que aqueles que todos os dias atacam o Serviço Nacional de Saúde, lhes pese na consciência que a realidade demonstra todos os dias as dificuldades e as graves consequências que uma decisão como esta trouxe para o país e para os famalicenses. A saúde tem de estar em primeiro lugar e não pode ser um negócio ou um recurso da caça ao voto. E por essa razão, e por uma questão de princípio, não bloquearemos o assunto aqui em discussão. No entanto, importa deixar bem explícito que a nossa tomada de posição advém daquilo que sempre defendemos - competências do Estado devem ser apenas e só da sua responsabilidade. Não podemos tratar de assuntos tão delicados como estes e ignorar as desigualdades que daqui podem resultar. Felizmente, voltamos a afirmar, este município pode avançar e cobrir com este tipo de necessidades, outros não podem fazer ou dizer o mesmo. E se não queremos ser tratados como cidadãos de segunda - uma expressão tantas vezes aqui mencionada nesta Assembleia - não podemos desejar o mesmo para cidadãos de outros concelhos. No entanto, e acreditando que o atual Governo está de mão e braço dado com este executivo, creio que na mesa das negociações conseguirão rapidamente recuperar todas as avenças que esta Câmara tem feito e que tantas vezes acusou o Governo anterior de fugir às suas responsabilidades. Assim, pelas razões aqui mencionadas, o Grupo Municipal da CDU votará pela Abstenção.-----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS) – Só para elucidar ou para esclarecer. O raciocínio que aqui nos trouxe, era verdade se fosse o único empréstimo. Só que não sei se bem se lembra, já aqui penso que foi falado em sede de reunião de Câmara e publicamente várias vezes, nós vamos solicitar empréstimo

para todas as Unidades de Saúde e eu lembro quais são, São Miguel O anjo, Joane que é esta que estamos a falar, a segunda Unidade de Saúde urbana aqui em Famalicão e só essa custa mais de 4 milhões de euros é o orçamento estimado para a obra, Nine, Ruivães e o CDP, estamos a falar de seis Unidades de Saúde. Portanto, é por isso que não é válido o raciocínio porque está a fazê-lo apenas para esta, tem que somar os seis empréstimos e só vamos saber o valor dos empréstimos quando efetivamente a obra se desenvolver, porque aqui diz até 500.000€, que é a diferença entre o PRR e o valor que foi estimado na altura que se começaram a tomar as diligências para a formalização do empréstimo, aqui não diz 500.000€, diz até 500.000€, podem ser 200.000€ é verdade e só vamos saber um pouco mais tarde, mas, o que é importante dizer é que o raciocínio não é válido porque não atendeu ao somatório de todas elas. E, portanto, isto é um valor que vai ser ainda significativo e é tão só isto.-----

---POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DA CONTRAÇÃO DE UM EMPRÉSTIMO DE MÉDIO LONGO PRAZO, ADJUDICAÇÃO À CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS S.A. ATÉ AO MONTANTE DE 500.000,00€ (QUINHENTOS MIL EUROS), INVESTIMENTO NA USF DE JOANE. TUDO NOS TERMOS DA RESPECTIVA PROPOSTA. FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO CDS, DO CHEGA, DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES E AS ABSTENÇÕES DO PS E DA CDU, APROVAR A REFERIDA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL. -----

---TERCEIRO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO DE ARRENDAMENTO PARA FIM NÃO HABITACIONAL DE UMA FRAÇÃO

AUTÓNOMA, SITA NA RUA JOSÉ CARVALHO, EDIFÍCIO GALIZA, UNIÃO DE FREGUESIAS DE FAMALICÃO E CALENDÁRIO, DESTINADO À LOJA SOCIAL DO MUNICÍPIO, E ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL NO VALOR TOTAL ANUAL DE 2.160,00€ (DOIS MIL, CENTO E SESSENTA EUROS), CONFORME DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ARTIGO 6.º DA LEI N.º 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL (LEI DOS COMPROMISSOS). TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE CELEBRAÇÃO DO CONTRATO DE ARRENDAMENTO PARA FIM NÃO HABITACIONAL DE UMA FRAÇÃO AUTÓNOMA, SITA NA RUA JOSÉ CARVALHO, EDIFÍCIO GALIZA, UNIÃO DE FREGUESIAS DE FAMALICÃO E CALENDÁRIO, DESTINADO À LOJA SOCIAL DO MUNICÍPIO, E ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL NO VALOR TOTAL ANUAL DE 2.160,00€ (DOIS MIL, CENTO E SESSENTA EUROS), CONFORME DISPOSTO NA ALÍNEA C) DO N.º 1 DO ARTIGO 6.º DA LEI N.º 8/2012, DE 21 DE FEVEREIRO, NA SUA REDAÇÃO ATUAL (LEI DOS COMPROMISSOS). TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. FOI A MESMA APROVADA, POR UNANIMIDADE, APROVAR A REFERIDA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL. -----

---QUARTO PONTO – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 3ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO) –
Senhores Deputados, se ninguém se opuser, iremos discutir em conjunto os Pontos 4º e 5º e votaremos em separado. Foi aceite por unanimidade.-----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS) – De forma muito rápida, relativamente à 3ª alteração orçamental modificativa, trata-se da inclusão de uma nova empreitada que temos que desenvolver de uma escola. Mais uma escola que é em Mões, a escola Senador Sousa Fernandes, vamos desenvolver a reabilitação do existente e uma ampliação muito significativa também desta escola, e como não estava prevista em sede de orçamento estamos aqui a incorporá-la. Na proposta seguinte que corresponde à 4ª alteração orçamental modificativa, trata-se apenas na adequação do cronograma financeiro do orçamento ao cronograma dos trabalhos de algumas empreitadas, nomeadamente, a pista de atletismo, mas também a Unidade de Saúde de são Miguel O Anjo e a Unidade de Saúde Familiar de Joane.-----

---JORGE COSTA (PS) – A máxima do partido Socialista é de quem ganha, deve e tem a obrigação de governar. Portanto, nunca em princípio votaremos contra qualquer alteração orçamental modificativa. Mas não deixamos de registar com profundo desagrado e desalento, a forma como este Município, como este Executivo, gere os dinheiros do nosso Município. O estilo contas de merceeiro e amanhã vê-se, vai deixar consequências graves no futuro. Uma ausência total de planeamento eficaz que permita com antecedência devida, com a preparação devida, ajustar o custo das obras da devida inscrição orçamental tem sido recorrentemente um desastre. Vossa Excelência vai ser o Rei das alterações orçamentais modificativas, damos-lhe a Coroa desde já com este ritmo que leva, e isto não é bom, isto não é bom porque significa que nós não sabemos como vai ser o futuro. Andamos a reagir em cima do joelho, andamos a fazer uma gestão casuística, uma gestão de momento, uma gestão de conveniência e andamos a falar inverdades aos munícipes. A famigerada pista de atletismo, ó Tânia neste andar

nunca mais lá corre, porque quando estiver pronta vai ser velhinha, de bengala e tal, mas pode ser que e aí já vai ser o PS, portanto a gente é que vai fazer esta infraestrutura. Mas é de adiamento em adiamento, ó senhor Presidente Mário Passos, Vossa Excelência conhece a fábula do Pedro e do Lobo, olha o Lobo, olha o Lobo, depois as pessoas deixaram de acreditar, é assim com as necessárias adaptações que Vossa Excelência está a ficar, olha a Pista de Atletismo, olha a Pista de Atletismo, haverá hoje em dia algum famalicense de bom senso consiga começar a acreditar nestas coisas que o senhor faz de forma recorrente. Portanto, ainda que, nos dois casos nos vamos abster para não inviabilizar de forma alguma as obras que estão subjacentes, queremos aqui deixar claramente notado, uma incapacidade total deste Executivo de planear, uma incapacidade de preparar o futuro, uma incapacidade de definir onde estaremos em 2026, em 2026 vai ser um problema para o PS quando tomarmos os destinos da Câmara, só para saber o que estas pessoas andaram a fazer, só para conseguir apanhar um fio condutor do que está feito, do que está por fazer. lembra-se há pouco tempo numa das minhas intervenções de lhe ter dito, aquele destrava língua, uma meia, meia feita e outra meia por fazer, Vossa Excelência continua nisto, nestas contas de merceeiro, Vossa Excelência tem uma responsabilidade acrescida é o nosso edil, eu posso não gostar muito, mas o senhor é o meu Presidente, ainda que politicamente e paritariamente não consiga gostar de si tenho grandes expectativas e entendo que o senhor tem grandes responsabilidades na condução futura deste Município e, portanto, em nome do meu partido faço-lhe mais uma vez, já o tenho dito aqui quinhentas vezes, vou dizer quinhentas e uma, as vezes que for preciso, porque o amor do partido Socialista é Famalicão. -----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS) – Só para esclarecer, porventura algum equívoco que possa existir na sala. Nós vamos trazer e eu gostaria muito de trazer para a Assembleia Municipal muitas alterações orçamentais

modificativas e com certeza vamos trazê-las, porque cada vez que trazemos uma alteração orçamental modificativa significa que fomos capazes de ir buscar dinheiro ao Plano de Recuperação e Resiliência. E nós em Famalicão com a Câmara Municipal incluída, como é sabido, somos dos concelhos do País, de Portugal, que mais conseguimos captar investimento, isso está retratado, evidenciado exatamente nestas alterações orçamentais modificativas, é tão só senhor Presidente. -----

---JORGE COSTA (PS) – O PRR já lá vai há uns anos, a fase de preparação de candidatura, estamos já claramente na fase de execução e ainda vai durar mais algum tempo. E se Vossa excelência me quer convencer a mim, ou a algum famalicense, que não consegui elaborar e prever coisas que levou à reunião de Câmara em 16 de maio, isto é, em dois ou três meses não consegui prever e se é este o seu tempo de previsão eu vou e venho.-----

---ARMINDO GOMES (CDS) – Custa-me vir aqui a este púlpito falar da mesma coisa. Senhor Deputado do partido Socialista, Dr. Jorge Costa, vocês sabem quando governavam a Câmara de Famalicão que entregaram a Câmara à Coligação com uma dívida de 60 milhões de euros, e estão a dizer que governavam bem Famalicão. Vocês, as palavras corretas é, eu não sei o que é que vocês faziam ao dinheiro, deve estar no banco ou lá fora no estrangeiro na Suíça, só pode ser, vocês não faziam obras, pagavam a dois anos aos fornecedores, não tinham gasóleo para os carros da Câmara andarem e paravam na beira da estrada senhor Deputado. E você vem dizer que a Câmara de Famalicão e o senhor Presidente de Câmara está a endividar a Câmara, quando tem uma dívida que não chega a 20 milhões de euros neste momento. Vocês sabem as obras que vocês fizeram, é um exemplo que vocês fizeram em Famalicão a Ecopista na sua terra, custou cerca de 500.000€, vocês fizeram a obra e o Armindo Costa pagou-a, está a perceber isso, eu tinha vergonha de vir a este púlpito dizer isto. Eu tinha vergonha, vocês com uma dívida de 60 milhões de euros, vêm dizer que esta câmara não está a

gerir bem o dinheiro, esta Câmara tomou da rede viária degradada, não havia escolas, não havia nada parecia um Concelho de terceiro mundo Famalicão, e você vem-me dizer que é um exemplo para Famalicão, o que vale é que os famalicenses estão lá fora, estão a ouvir e estão aqui dentro e não acreditam em nada que você diz, você cada vez que vem a este púlpito perde votos e eu não queria que o partido Socialista perdesse tantos votos em Famalicão à sua custa. -----

---PEDRO SANTOS (PSD) – Estas alterações modificativas e reiterando também o que o senhor Presidente de Câmara há bocadinho disse e muito bem, é o resultado de obras e materialização das condições de edificação que recorrentemente nós vamos fazer. E aqui o que estamos a falar, é de uma escola e da rede de cuidados de saúde do nosso Concelho, é um serviço público que é uma necessidade primária e um direito inequívoco dos cidadãos famalicenses. Ó senhor Deputado, Jorge Costa, relativamente à Unidade de Saúde Familiar de Joane, o financiamento do PRR são cerca de 2 milhões de euros, a execução da obra 1 milhão e 800 mil euros, o valor final de investimento previsto em projetos, construção, apetrechamento da Unidade e equipamentos anda à volta dos 2 milhões e 650 mil euros. Sabe quanto é que coloca a Câmara Municipal do seu orçamento, cerca de 600 mil euros, pois muito bem, o Governo coloca aqui zero contrariamente ao que vêm sempre defender. O PRR são Fundo Comunitários e não é Orçamento do Estado. Relativamente à Unidade de Saúde Familiar de São Miguel O Anjo, o PRR 1 milhão e 800 mil euros, execução da obra 1 milhão e 600 mil euros, o valor final do investimento previsto são de 2 milhões e 400 mil euros, projeto, construção, apetrechamento da Unidade e equipamentos. O diferencial da Câmara Municipal está em 562 mil euros do seu orçamento, naturalmente todos nós sabemos, a construção de uma obra tem sempre previsões e oscilações no final em termos de orçamentos, eu não falo aqui ainda, neste valor final de investimento previsto, nos terrenos que são da Câmara Municipal, a Câmara Municipal cede os terrenos, tanto na

Unidade de Saúde de Joane como na Unidade de Saúde Familiar de São Miguel O Anjo. Sobre a Pista de Atletismo, esta Câmara Municipal lançou concurso para a construção do futuro Centro de Atletismo com um preço base de 6.6 milhões de euros, pois bem, mas, entretanto, sabemos que houve uma impugnação de um concorrente que atrasou o processo, o Dr. Jorge Costa é da área e sabe muito bem o tempo que isto demora. e, portanto, passado já esse período houve um relatório preliminar e está na fase de audiência. Face a isto, como em 2024 a obra não se iniciou conforme prevista e dotada reforça-se a dotação. Com esta infraestrutura, o Município pretende colmatar a necessidade de um espaço desportivo, dedicado de forma integral à prática de Atletismo, que dê respostas ao elevado número de associações e atletas que praticam esta modalidade e será uma realidade a breve prazo.-----

--JORGE COSTA (PS) – Dicionário da língua portuguesa, planear - fazer o plano, projetar - definir antecipadamente um conjunto de ações ou intenções, é isto que vos falta, capacidade de planeamento. Eu sei que é duro de ouvir, mas é verdade, e então quando vos apontamos o dedo não é para criticar, é para lamentar, vocês não ouviram o que eu disse, o PS lamenta a vossa incapacidade total de planeamento e construção do futuro, ficamos tristes. Para além disso, eu recuso-me a comentar algum nível das intervenções nesta Assembleia que parte de realidades alternativas. Diz-se aqui que, quando tomamos conta da Câmara não havia escolas, então eu andei na escola Camilo Castelo Branco, e a seguir vem aqui uma pessoa dizer-me, quando nós tomamos conta, e eu já tinha andado na escola há tanto tempo. Eu recomendo a alguns senhores Deputados, há uma iniciativa agora que junta os antigos Presidentes em debate em Famalicão, recomendo aos senhores Deputados duas coisas, primeiro, que se informem como deve ser, segundo, que tenham decoro e respeito pela nossa história do passado que nos orgulha a todos muito.-----

---**RICARDO COSTA (CDS)** – Eu cada vez que vejo o senhor Deputado, Jorge Costa, a vir a este púlpito nunca sei qual dos PS é que está aqui a falar, nós não estamos cá a falar em nome próprio, nunca sei qual dos PS é que está a falar, se é aquele que não vota que se esconde na votação, se é aquele que vota desalinhado com a bancada, se é aquele que faz transferência de competências para os Municípios e não faz a respetiva transferência das verbas, se é aquele das contas certas que tanto apregou, nunca sei de qual PS é que está a falar. Mas então, vamos começar pelo início, o dos votos desalinhados deixemos para o final, quem tiver olhos que veja e que tiver ouvidos que ouça, aqui há uns tempos eram três ou quatro, agora cinco ou seis. Mas senão vejamos, se o Executivo faz obra é porque traz aqui revisão orçamental, se o Executivo não faz obra é porque não faz nada. Há pouco falamos aqui abundantemente sobre um tema chamado saneamento, nós estamos aqui para debater política e não para debater pareceres técnicos. Vamos falar aqui dos Municípios ao lado de Famalicão, falemos de Braga, falemos de Guimarães e falemos de Famalicão, os três Municípios têm feito um esforço enorme no que diz respeito à manutenção e à conservação das redes de saneamento. O senhor Presidente, adiantou aqui há pouco que vai ser feito um reforço, ou uma modificação à rede, se bem que muito deste esforço e aquilo que vocês bancada do partido Socialista acusou este Executivo, muitos dos incidentes que houve acerca da rede nem sequer é culpa deste Município porque é da rede em alta, para o senhor Deputado e é disso que estamos a falar, para o senhor Deputado tudo é responsabilidade do Município, mas muitos problemas que havido não só no Centro da Cidade e também em algumas Freguesias este Município tem zero responsabilidades. Porque infelizmente se eu chegar à sua casa e dizer que o senhor deve pintar a casa de cor de rosa, eu mando alguma coisa na sua casa? Não. É a mesma coisa se este Município chegar à beira da rede de águas residuais em alta e dizer às Águas do Norte, os senhores têm que intervir e fazer isto ou aquilo. Claro que todos nós condenamos veemente um litro de água

residual que vá para as linhas de água, nenhum de nós há-de ser favorável a isso. mas posto isto, para dizer o quê, o Município apresenta aqui revisões modificativas e muito bem, porque é sinal que está atento, está a captar investimento, está a aproveitar todas as possibilidades que tem de financiamento comunitário. Senhor Deputado, ainda hoje num outro Município tive a oportunidade de verificar por razões não políticas, que os Municípios estão que nem cataventos a tentar captar tudo o que é possibilidade de financiamento. Famalicão, no que diz respeito a isso, apesar de continuar a procurar a captação está com obras como Centro da Cidade, como o Parque Escolar e como a Rede Viária, nomeadamente no que diz respeito à Mobilidade Verde. O Município de Famalicão tem uma boa parte das obras concluídas, algumas em fase de execução, enquanto nós temos Municípios aqui ao lado no distrito e região norte que estão ainda em fase de projeto, em fase de candidatura. Portanto, se vêm estas, se vierem outras são bem-vindas tudo o que for e agora vocês decidam-se qual dos PS quer, que o senhor Presidente coloque lá grandes expectativas para que faça obra e vá de encontro àquilo que são as necessidades dos famalicenses, ou se querem um Presidente apático que não faça obra. Portanto, da nossa parte, da parte das bancadas que suportam o Executivo naturalmente não temos qualquer dúvida, aquilo que nós pretendemos é um Presidente executivo, um Presidente dinâmico e um Presidente que responda àquilo que são as reais necessidades dos famalicenses.-----

---**JORGE COSTA (PS)** – Só mesmo para concluir, episódio é bíblico “Nosso Senhor Jesus Cristo disse a Pedro, ainda esta noite antes do galo cantar me vais renegar três vezes”. Sobre o PS, o tal PS das contas certas das transferências já cantou o galo. Ainda há bocado, Vossa Excelência, votou favoravelmente um voto de congratulação ao António Costa, para agora com o discurso costumeiro vir dizer que esse PS das contas certas, das transferências, afinal é lamentável. Bom, seja como for, porque isto são picardias políticas. Eu gostava de esclarecer o senhor Deputado, que no PS há uma

riqueza, uma diversidade, uma pluralidade de pensamento e de atitudes, o que não há no PS é um carneirismo seguidista, não há no PS, Graças a Deus não há. É o partido da Liberdade, da criatividade do pensamento, Graças a Deus que há vários PS, porque também é nessa pluralidade que resulta a riqueza de um partido. E quero vos dizer uma coisa, nós no PS pensamos cada um pela sua cabeça e unimos as cabeças para encontrar a assertividade possível e necessária para construir o futuro e um pensamento político Socialista para este Concelho. E garanto-vos uma coisa, a vós e aos famalicense, no PS ninguém vem dizer aqui que não há vazamentos do saneamento, porque eles têm nariz, até podem estar em desacordo, mas quando passam ali na zona da feira no Centro da Cidade tem nariz, são pessoas com nariz, e vêm aqui algumas pessoas dizer, não se passa nada e tal, mas nós não fazemos essa figura, somos plurais, mas não fazemos essa figura, e também não vimos aqui dizer quando nós chegamos à Câmara com Agostinho Fernandes em 1978, também não havia nada, nós não fazemos essas figuras. -----

---RICARDO COSTA (CDS) – Senhor Deputado, Jorge Costa, claro que cada um pensa pela sua cabeça e olhe que vão rolando cabeças, a sua bancada aos poucos há pessoas que vão passando para a fila da frente, para a fila da frente e alguns saem de debandada, claro que isso, não sei que cabeças vão rolando, se é por pensarem de maneira diferente, ou se é por estarem alinhados, aí há qualquer coisa que não está bem, mas o futuro nos reservará, agora lhe digo uma coisa os famalicense estão atentos. Alguém já disse há bocado estamos com pena de perder tantos votos com essa postura, e a Assembleia sorriu, senhor Deputado por aí não, não vá lá, por aí não. E digo-lhe outra coisa e vou usar a expressão sua, quando não se tem que dizer confunde-se as coisas, vou usar a expressão sua – “não confunda a estrada beira com a beira da estrada”, quando falamos do Dr. António Costa, ninguém estava a falar de transferências de Competências e uma coisa não tem a ver com outra. -----

---**JORGE COSTA (PS)** – Eu sei que vos faz muito frenesim o partido Socialista de Vila Nova de Famalicão, e percebo os motivos e os famalicenses também sabem. Mas quero-lhe dizer que estamos bem e agradecemos, não dependemos do julgamento e muito menos da bitola de Vossa Excelência ou do seu Grupo Municipal. E as cadeiras para traz ou para a frente, os nossos vice-presidentes o Eng. Paulo Pinto e o Dr. Luís Miranda, que são as pessoas que estão na fila da frente e não puderam vir hoje normalmente estão na fila da frente, mas justificaram ao senhor Presidente os motivos da ausência, na próxima Assembleia cá estarão a sorrir para si e a dizer olhe que o senhor não tem nada a ver com isso. -----

---**POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 3ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO CDS, DO CHEGA, DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES E AS ABSTENÇÕES DO PS E DA CDU, APROVAR A REFERIDA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL.** -----

---**QUINTO PONTO** – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 4ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---**POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE 4ª ALTERAÇÃO ORÇAMENTAL MODIFICATIVA. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. FOI A MESMA APROVADA, POR MAIORIA, COM OS VOTOS A FAVOR DO PSD, DO CDS, DO CHEGA, DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES E AS ABSTENÇÕES DO**

PS E DA CDU, APROVAR A REFERIDA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL.-----

---**SEXTO PONTO** – DISCUSSÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE ABERTURA DE PROCEDIMENTO DE CONCURSO PÚBLICO, PARA AQUISIÇÃO DE SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA COM UM PREÇO BASE DE 205.792,59 € (DUZENTOS E CINCO MIL, SETECENTOS E NOVENTA E DOIS EUROS E CINQUENTA E NOVE CÊNTIMOS), ACRESCIDO DE IVA À TAXA LEGAL EM VIGOR, NOS TERMOS DO ARTIGO 36.º DO CCP; E DEVIDA ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL, PARA EFEITOS DO DISPOSTO NOS N.OS 1 E 6 DO ARTIGO 22.º DO DECRETO-LEI N.º 197/99, DE 8 DE JUNHO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA PROPOSTA. (GRELHA E)-----

---**PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS)** – De forma muito rápida, só para fazer referência que este é um apoio de enorme relevância para os nossos concidadãos famalicense, que muitos precisam de nós para que tenham bem-estar e qualidade de vida como os demais. Aqui está bem evidenciado também o quanto o nosso território é inclusivo e é inclusivo por vias das políticas públicas que a câmara Municipal promove. O transporte de pessoas com deficiência que aqui está vertido nesta proposta a somar a muitos outros, que em sede de reunião de Câmara nós aprovamos ascende cada ano a mais de 350 mil euros e tem subido sistematicamente, estamos disponíveis para continuar a subir sempre que haja um nosso concidadão portador de deficiência que precise deste transporte para se deslocar para uma instituição de ensino ou para outro tipo de instituição.-----

---**DANIELA TORRES (PSD)** – Como o senhor Presidente da Câmara referiu, esta é uma proposta de extrema importância e é com agrado que vejo e vemos novamente, esta proposta de abertura de procedimento de concurso público, para aquisição de serviço de transporte em veículos adaptados, táxis ou por ambulâncias, para a deslocação de pessoas com deficiência nas suas residências às instituições que frequentam, sendo esta proposta para o ano letivo de 2024/2025. É inegável a importância do transporte na vida das 102 pessoas apoiadas no ano letivo 2023/2024, promovendo a inclusão social, combatendo o isolamento e promovendo a autonomia das pessoas com deficiência, não esqueçamos a mobilidade é um direito fundamental. Posto isto, é certo que há um ligeiro aumento do preço base do ano letivo 2023/2024, decorrente da atualização dos preços praticados na área do transporte rodoviário de passageiros. Mas no nosso entender, é fundamental para manter o transporte às 78 pessoas com deficiência, sendo que, tal como no ano letivo anterior, o número de apoiados aumentará devido aos pedidos de transporte que surgem ao longo do ano, que são suportados com recursos a serviços complementares, posto isto, é inegável que esta é uma proposta que deverá ter o apoio de todos. -----

---POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA COM UM PREÇO BASE DE 205.792,59 € (DUZENTOS E CINCO MIL, SETECENTOS E NOVENTA E DOIS EUROS E CINQUENTA E NOVE CÊNTIMOS), ACRESCIDO DE IVA À TAXA LEGAL EM VIGOR, NOS TERMOS DO ARTIGO 36.º DO CCP; E DEVIDA ASSUNÇÃO DO COMPROMISSO PLURIANUAL, PARA EFEITOS DO DISPOSTO NOS N.OS 1 E 6 DO ARTIGO 22.º DO DECRETO-LEI N.º 197/99, DE 8 DE JUNHO. TUDO NOS TERMOS DA RESPETIVA

PROPOSTA. FOI A MESMA APROVADA, POR UNANIMIDADE, APROVAR A REFERIDA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL. -----

---SÉTIMO PONTO – APRECIACÃO DO RELATÓRIO RELATIVO À PETIÇÃO “PELO MONTE DE SANTA CATARINA”. (GRELHA E) -----

---SUSANA FERREIRA (1ª SECRETÁRIA DA MESA DA ASSEMBLEIA) – Fez a apresentação do relatório:-----

- “PETIÇÃO “PELA PROTEÇÃO DO MONTE E SANTA CATARINA”-----

---NOTA PRÉVIA- A Petição “*Pela Proteção do Monte de Santa Catarina*”, subscrita por 1141 cidadãos, tem como primeiro peticionário José Carlos Correia Carvalho, deu entrada nos serviços da Assembleia Municipal no dia 28 de abril de 2023. A petição foi remetida pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal à Comissão Permanente de Apoio à Mesa, tendo sido admitida na sua reunião de 29 de novembro de 2023, que deliberou proceder à audição dos peticionários. -----

---OBJETO DA PETIÇÃO- Através da Petição “*Pela Proteção do Monte de Santa Catarina*”, os peticionários reportam que o concelho “*sofreu uma grande perda ambiental*”, ao se permitir “*em nome da transição e energia*” o “*abate de quase 300 sobreiros ... que faziam parte da maior mancha de sobreiros do Concelho*”. Igualmente, invocam os peticionários que “*destruíram-se habitats naturais, património ambiental, um local de memória e de partilhas em famílias, assim como décadas de regeneração natural do solo, cujos impactes são difíceis de calcular*”. -----

--- Defendem os peticionários “*que a resposta às alterações climáticas e a transição energética não podem acontecer à custa de mais prejuízos para o ambiente*”, solicitando a intervenção da Assembleia Municipal no sentido de que se “*desenvolvam esforços no sentido de criar um parque florestal protegido no Monte de Santa Catarina e terrenos Adjacentes, protegendo os aglomerados de sobreiros existentes e criando,*

paralelamente, uma floresta autóctone. A isso acrescentamos a reposição do coberto vegetal na área conhecida como o Penedo da Lua (ou meia Lua) e nas encostas adjacentes, garantindo o acesso público ao local”.-----

---DILIGÊNCIAS EFETUADAS PELA COMISSÃO -----

--- A audição dos peticionários realizou-se no dia 4 de dezembro de 2023 às 18,30h e contou com a presença do 1º subscritor, José Carlos Correia Carvalho, do 1º Secretário da Mesa da Assembleia Municipal, Luís Ângelo Rodrigues Oliveira, que presidiu à audição, da 2ª Secretária da Mesa, Susana Patrícia Silva Ferreira, dos Deputados Municipais António Fernando Sanguedo Meireles e Pedro Jorge de Sousa Santos, pelo Grupo Municipal do PSD, Jorge Joaquim Domingues Costa pelo Grupo Municipal do PS, Armindo Fernandes Gomes pelo Grupo Municipal do CDS-PP, João Pedro Rodrigues da Fonseca e Castro pelo Grupo Municipal do CHEGA e Tânia Daniela Carvalho da Silva pelo Grupo Municipal da CDU. Por comunicação eletrónica de 20 de fevereiro de 2024 foi solicitado aos peticionários a reformulação do texto da petição para a proposta de recomendação. Responderam os peticionários no mesmo dia, oferecendo também por correio eletrónico, a reformulação do texto que passou a ter a seguinte redação: -----

---“*Assim posto, solicitamos a V^{rs} Ex^{as} que desenvolvam esforços no sentido de, junto à Câmara Municipal, promover a criação de um parque florestal protegido no Monte de Santa Catarina e terrenos adjacentes, protegendo os aglomerados de sobreiros existentes e criando, paralelamente, uma floresta autóctone. A isso acrescentamos a reposição do coberto vegetal na área conhecida como o Penedo da Lua (ou meia Lua) e nas encostas adjacentes, garantindo o acesso público ao local”*.-----

Não foram requeridas quaisquer outras diligências. -----

---CONCLUSÃO -----

---Face ao exposto, a Comissão Permanente de Apoio à Mesa, conclui que:-----

- A Petição “**Pela Proteção do Monte de Santa Catarina**”, através do presente Relatório, deve ser objeto de agendamento em sessão plenária da Assembleia Municipal, dado ter sido subscrita por mais de 500 cidadãos (artº 65, nº 7 do Regimento da Assembleia Municipal). -----

- O Presente Relatório, acompanhado do texto inicial da Petição, bem como da reformulação do seu texto, deve ser dado conhecimento à Câmara Municipal, bem como ao seu primeiro subscritor. -----

- Os grupos municipais e os presidentes de junta independentes reservam a sua posição para o debate em sessão plenária, bem como a apresentação de eventuais iniciativas. ----

---**JORGE COSTA (PS)** – Eu antes de mais quero dizer-vos e quero dizer às pessoas que subscreveram a Petição, isto que vos vou dizer hoje em meu nome e em nome do partido Socialista não é uma luta partidária. Nós não pegamos neste assunto como um assunto partidário, ou de promoção, ou de intenção de voto. Estamos ao vosso lado, porque tal como vocês somos famalicenses. Feito isto, quero partilhar convosco de que mais que tomar uma posição partidária sobre esta matéria, o PS quer partilhar com os famalicenses a inquietude, a náusea ambiental, o crime ambiental que aconteceu aqui e que infelizmente muitos famalicenses ainda não se aperceberam de todo. Queremos perguntar aos responsáveis por este crime, o que farão no futuro para o minorar? É um crime com impacto ecológico, social, histórico sem igual em Vila Nova de Famalicão, ocorreu o corte de uma área florestal com 80 hectares, incluindo quase 300 sobreiros, um sem número de carvalhos, tudo para uma central fotovoltaica. Sabe senhor Presidente, que numa das deslocações periódicas ao Castro do Facho, foram detetados vários fragmentos de cerâmica. Sabe que este Castro no conjunto com o de Penices, Ermidas, Santa Cristina, Eiras, São Miguel O Anjo, Santa Tecla e São Miguel constituem a maior riqueza da influência Celta da ocupação do nosso território. O Senhor tem a certeza, que ao fazer esta obra, não estão a enterrarem-se definitivamente

vestígios históricos que seriam riquíssimos para este Município, tem a certeza disso Senhor Presidente? Como explicava a Câmara à velocidade das autorizações administrativas, começa em novembro de 2020 o pedido de interesse municipal e quase a mil à hora em janeiro é aprovado nesta Assembleia Municipal. A empresa pede o licenciamento em julho de 2022 e em outubro desse mesmo ano três meses cerca disso, serrote e motosserras nas árvores. Eu pergunto aos famalicenses, nas vossas casas foi assim quando apresentaram o projeto para a vossa casita, foi assim a mil à hora, claro que não! A Lei sujeita a este tipo de centrais quando tem 50MW a um estudo de impacto ambiental aqui tem 48,9MW e a Câmara disse não é preciso. Como é que justifica Senhor Presidente, que numa central com esta dimensão, qual vai ser o impacto provocado pelas Ilhas de Calor onde praticamente nada vivo sobreviverá, sem que isto tenha sido sequer avaliado. Como é que vai combater a erosão Senhor Presidente, é já lá evidente, basta que o senhor vá lá ao terreno e veja como aquilo está. Como é possível fazer um 4% do território deste Concelho para 0,01% das necessidades energéticas? Como vai ser feita e onde a plantação que é contrapartida Senhor Presidente? Primeiro deitam-se as árvores abaixo e depois é que se vê o resto. Também sabemos que há contrapartidas em dinheiro, Vossas Excelências trocaram notas por árvores vivas para licenciar este projeto. Senhor Presidente, há um impacto social brutal porque as pessoas passeavam e andavam de bicicleta no Monte de Santa Catarina, e agora como está assegurado na mesma o trânsito das pessoas nesta área. Senhor Presidente, Vossa Excelência deu-nos uma central fotovoltaica em Gemunde, mas a cidade do Porto deu aos portuenses com a mesma área, os mesmos 80 hectares, um Parque da Cidade que é aquilo que eles merecem. Vossa Excelência deu-nos esta central fotovoltaica, mas a Câmara de Valongo teve a coragem de dizer duas vezes não, Vossa Excelência não teve. E, portanto, eu quero dizer aqui publicamente e aconselhar o Senhor Presidente e os Senhores Vereadores que estão muito divertidos com tudo isto, a verem um programa

da RTP2 da Biosfera onde se esclarece bem todo o atentado que ali se fez. Relembro as palavras de Gil Pereira da direção da Associação Famalicão em Transição e passo a citar: - “o que já aconteceu de muito negativo no Monte de Santa Catarina não é irreversível e irreparável, ainda é possível dar a volta a isto”, lembro as palavras desse homem. Caros famalicenses, resumindo, esta responsabilidade tem nomes, Paulo Cunha e os seus seguidores, vários deles aqui sentados como se não fosse nada com eles. Virado para vós caríssimos (aponta para a Câmara e para os Deputados), para que ninguém tenha dúvida a quem me refiro, refiro-me a esta velha maioria, reitero e dirijo a acusação que vos dirigi a esta Assembleia, Vossas Excelências têm as mãos sujas com a seiva destas árvores que morreram.-----

---TÂNIA SILVA (CDU) – Gostaríamos de começar por saudar os peticionários e todos aqueles que ajudaram no processo de recolha de assinaturas e de formalização - a democracia defende-se exercendo-a e esta iniciativa é a prova que a comunidade está atenta e move-se. Saúdo os peticionários e louvo a vossa paciência, desde a entrega da petição, até este dia - passou mais de um ano, tempo demais para um assunto que, a nosso ver, é na sua essência simples. Esta petição foi subscrita por 1141 cidadãos, e é, pelo menos nos últimos anos, a maior petição dinamizada pela nossa comunidade. Só isso é digno de registo e deve merecer por parte de todos nós a atenção devida. Assim, este não pode ser apenas um debate estéril, sobre intenções e boa vontade, 1141 cidadãos exigem que se tomem medidas, e não é com respostas vagas, nem com plantação de árvores e arbustos algeus, que resolvemos o problema. E o problema é bastante simples, não é complexo de examinar e é fácil constatar as suas evidências e o seu progresso, basta olhar para o monte de Santa Catarina e terrenos circundantes. O monte do facho está a perder significativamente o seu manto vegetal com impactos dramáticos para a biodiversidade e fauna local, ao mesmo tempo que as construções avançam a um ritmo contínuo pelas suas encostas. Esta realidade vê-se a olho nu. Caros

deputados, se o problema está à vista de todos, como chegamos a esta situação é também reveladora de uma atitude e de uma forma de estar deste executivo municipal. No mínimo é criticável a forma como a maioria municipal PSD/CDS, mas também o Governo do PS conduziu o processo de instalação de painéis fotovoltaicos a troco de umas centenas de sobreiros, sem a clareza, transparência e envolvimento da população que uma matéria desta natureza exige. Lembramos que foi todo esse processo de instalação de painéis fotovoltaicos que está na génese desta petição de 1141 cidadãos, e nessa altura e também hoje, a Câmara Municipal limita-se a enquadrar juridicamente o processo, quando, na opinião da CDU, a questão coloca-se essencialmente no plano das opções políticas, que não servem os interesses dos cidadãos, que exigem, cada vez em maior força, o respeito pelo equilíbrio ecológico e ambiental. Senhor Presidente, este negócio dos painéis, neste local, não é do interesse dos famalicenses e não devia ter avançado. À custa do capitalismo verde, foi cortada uma extensa mancha de sobreiros e alguns carvalhos alvarinho, numa área integrada em Reserva Ecológica Nacional e que abrange as cabeceiras das linhas de água e áreas com risco de erosão. Por causa de interesses imobiliários, por causa do desleixo e da incúria, por falta de um plano e de uma estratégia, o monte de Santa Catarina está a saque. Em breve, a não ser que se adotem medidas e uma estratégia clara de preservação, o monte do Facho, como o conhecíamos, deixará de existir e teremos colinas de espelhos e casas ensolaradas para alguns. A CDU, desde os anos 80, defende a proteção do Monte de Santa Catarina, tendo por diversas vezes apresentado propostas nesse sentido. Incluindo a criação de um parque com flora e fauna local. Assim, não é difícil de adivinhar de que lado estamos, estamos do lado dos 1141 peticionários, e porque este debate não pode ser estéril, tem de ter consequências e as posições devem ser definidas. A CDU apresenta mais, e gostaria de deixar aqui uma proposta de recomendação que passo a ler: -----

- A Assembleia Municipal de V.N. de Famalicão, reunida em sessão ordinária no dia 28 de junho de 2024, delibera: -----

1 - Recomendar à Câmara Municipal a criação de um parque florestal protegido no Monte de Santa Catarina e terrenos adjacentes, protegendo os aglomerados de sobreiros existentes e criando, paralelamente, uma floresta autóctone; -----

2 – Recomendar à Câmara Municipal para que desenvolva esforços no sentido da reposição do manto vegetal na área conhecida como o Penedo da Lua e nas encostas adjacentes, garantindo o acesso público ao local; -----

3 – Saudar os peticionários pela sua iniciativa, na pessoa do 1º peticionário, pelos esforços desenvolvidos e pelo exercício de cidadania ativa que demonstraram. -----

---JOÃO CASTRO (CHEGA) – Vou na medida do possível abreviar a minha intervenção porque já muito foi dito. Senhor Presidente de Câmara, Caros Peticionários, já o dissemos anteriormente, que os assuntos de problemas ambientais não são um exclusivo deste ou daquele partido, desta ou daquela organização, outro sim de todos aqueles que pugnam por uma sociedade de ambiente de qualidade e de esperança para futuras gerações. Diria até que o problema relacionado com o ambiente tem muito pouco de político ou de ideológico, mas sim relativo ao interesse de todos e, portanto, naturalmente interessados em aquilatar os contornos do que sucedeu e que tem causado repulsa generalizada no nosso Município. Assistimos à autorização cada vez mais frequente do abate de sobreiros, como todos sabemos são árvores protegidas, o motivo invocado para o justificar é uma suposta imprescindível utilidade pública, ou para supostamente fazer a tal transição energética que só por si constitui um paradoxo difícil de explicar. O facto é que temos tido a preocupação de falar com especialistas na matéria e também com o comum cidadão, e todos ou quase todos comungam da mesma opinião, uma catástrofe ambiental. O partido CHEGA, e até muito do que eu aqui estou a dizer vincula muito mais a minha pessoa do que propriamente o meu partido. O

partido CHEGA e eu particularmente apreensivo relativamente às últimas ações no que diz respeito ao ambiente e combate às alterações climáticas, temática da ordem do dia, constituindo na atualidade matéria pressurosa, o abate de centenas de sobreiros e milhares de outras árvores numa zona florestal da confluência das Freguesias de Calendário, Outiz e Vilarinho das Cambas, para instalar uma central fotovoltaica num terreno equivalente a 80 campos de futebol significa mais uma cedência inaceitável a determinados interesses que vão explorar o solo e comprometer o nosso ambiente. Portanto, a nossa Amazónia, a Amazónia Famalicense está em risco, era uma área que equivale a três vezes o Parque da Devesa. Mais uma vez chamo a vossa atenção para a temática da organização das cidades, cada vez que uma cidade se amplia o território transforma-se, a consideração de edifícios e estradas impermeabiliza o solo, o terreno, afetando a circulação da água, o equilíbrio do solo, a continuidade dos habitats, a diversidade, a poluição e a temperatura local. Os espaços verdes urbanos assim como outras soluções baseadas na natureza, são considerados centrais para a melhoria da qualidade dos aglomerados urbanos, o aumento da resiliência local e a promoção de estilos de vida sustentáveis, fomentando tanto a saúde como o bem-estar dos seus habitantes. Senhor Presidente, temos convergido em muitas matérias, divergido noutras, mas nesta, tenho que estar ao lado das futuras gerações que é a nossa proteção do nosso meio ambiente, dos nossos espaços verdes e da nossa qualidade de vida. -----

---JORGE OLIVEIRA (PSD) – Permitam-me que em nome do Partido Social Democrata, saúde os 1141 peticionários pelo vosso gesto exemplar de participação cívica. Saúdo igualmente a Senhora Deputada relatora, Dr.^a Susana Ferreira, e o relatório que nos ofereceu conciso, mas ainda assim suficientemente objetivo e explicativo daquilo que hoje estamos aqui a discutir. E aquilo que hoje estamos aqui a discutir e aquele debate que hoje estamos aqui a fazer, é um debate de grande importância, mas que também exemplifica bem o quanto a defesa do interesse público e

a visão que cada um de nós tem sobre aquilo que possa ser o interesse público, pode no extremo ser conflitual e divergente é o caso. O que está aqui em vista, ou em causa, é de um lado o interesse legítimo da defesa do nosso património ambiental versus aquilo que é a defesa da transição energética, é isto que está em causa. E são estes dois valores, e são estes dois objetivos que nós hoje estamos aqui a discutir e conflituam, ninguém vai negar, ninguém pode negar dentro desta sala e o PS não o faz seguramente, os impactos negativos dessa central fotovoltaica, nós sabemos que eles existem, eles estão descritos, estão enumerados, estão identificados desde logo pelos peticionários no documento que nos apresentam, está em causa obviamente aquilo que é os impactos em termos dos habitats natural, daquilo que é o nosso património ambiental, ninguém contesta, ninguém pode contestar isso. Mas também, ninguém pode negar que temos outras obrigações, que o Município tem obrigação de apostar na transição energética, que o Município tem responsabilidades naquilo que é a descarbonização da economia, que o Município tem responsabilidades naquilo que é o seu contributo do poder Local ou das políticas locais na materialização dos nossos compromissos, ou os compromissos que o País assumiu em termos europeus, desde logo, naquilo que é a Lei Europeia para o clima, ou na importância, que eu julgo que ninguém contestará, de dar respostas às novas necessidades energéticas do Mundo atual. E a Câmara Municipal fez a sua ponderação, fez a sua reflexão e tomou a sua decisão, a sua decisão que nós acompanhamos Grupo Municipal do PSD. E esta opção não foi isolada, não foi individualizada, foi acompanhada por outras entidades, pela APA, pelo ICNF, pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional que cuida também daquilo que é os valores patrimoniais e os valores arquitetónicos, pelo IP, entidades estas que tem tutela ministerial à época do partido Socialista, mas isso para mim não é importante, o aspeto mais relevante, o importante é que nada disto foi feito nas costas do Município teve a participação desta Assembleia Municipal quando aqui apreciamos a declaração de

relevante interesse público. A Câmara Municipal tomou uma decisão que tem custos eleitorais, como sabemos que tem, tomou esta decisão não lavou as mãos, mas há quem tenha lavado as mãos dentro desta sala, não foi o PSD, não foi o CDS/PP, não foi o CHEGA porque não estava cá, não foi o partido Comunista Português, foi partido Socialista lavou as mãos, neste debate não se pronunciou nem na Câmara Municipal nem na Assembleia Municipal, nada disse, tal como “*Pôncio Pilatos, aqui lavei as minhas mãos*”, tanto me dá se é uma coisa se é outra, não quero saber se vamos ter Central ou deixar de ter Central. Se há partido que lavou as mãos e se desinteressou chama-se partido Socialista de Vila Nova de Famalicão, ponto final parágrafo. Senhor Presidente, Senhores Deputados, esta Petição tem dois méritos e com isto termino, desde logo por ter suscitado esta questão, já valeu a pena. Mas há uma segunda, é que esta Petição também contribuiu e está a contribuir para que sejam envidados esforços no sentido de mitigar, porque é disso que se trata, de mitigar os impactos negativos que esta Central Fotovoltaica vai ter apesar das vantagens que ela também traz para o Município, e esse mérito é dos peticionários. -----

---**JORGE COSTA (PS)** – Pediu a palavra para uma interpelação à Mesa. Nós temos algumas reservas, algumas dúvidas sobre a admissibilidade Regimental desta proposta de recomendação da CDU, devia ter sido no início precisamente, mas também no início ainda não tínhamos feito este debate. E eu quero aqui em representação do partido Socialista, fazer a seguinte interpelação à Mesa: - se estivermos todos unânimes e de acordo a proposta pode ser admitida. Havendo unanimidade nesse sentido, o PS associa-se a esta proposta de recomendação da CDU. Se não for admitida porque não ocorra essa unanimidade, ou a Mesa entenda como, eu sugiro que e disponibilizo que na próxima todos os cidadãos de bem desta Assembleia que sintam, o que sentem pela Santa Catarina, que subscrevam de novo esta proposta de recomendação. -----

---**JORGE OLIVEIRA (PSD)** – Pediu a palavra para uma interpelação à Mesa. Nós temos uma posição que é ligeiramente divergente do partido Socialista. Nós entendemos que a proposta de recomendação da CDU, independentemente da forma como nós a vamos votar, é uma proposta que do ponto de vista Regimental tem cabimento, e que não carece do nosso ponto de vista, com respeito pela opinião contrária, não carece de unanimidade na sua aceitação. Eu vou explicar porquê se me permitir Senhor Presidente. Na verdade, o nosso relatório fazia inclusivamente referência no seu ponto 3, que os Grupos Municipais reservam para sessão plenária a apresentação de eventuais iniciativas, dito isto, não faria sentido que agora que estamos a discutir e que o Partido Comunista Português, de acordo com o próprio relatório, agora pudesse ver impedida de votar a sua proposta. Evidentemente, concordo inteiramente com o Deputado, Jorge Costa, quando eu gostaria de a ter visto noutra momento, também a Mesa não alertou os grupos municipais, no sentido de que as propostas a apresentar neste ponto teriam que ser até ao início dos trabalhos e por isso, não concordando em absoluto, mas devo dizer que pelo Grupo Municipal do PSD a proposta será admitida para votação.-----

---**ARMINDO GOMES (CDS)** – Eu só quero esclarecer, onde é que fica este terreno para não ficar dúvidas, não quero que fique dúvidas, estão a dar o nome de Santa Catarina para dar valor ao ato. Isto não é Santa Catarina, isto é, Outiz e vilarinho meus Senhores. Não tem que dar valor ao ato dizendo que isto é Santa Catarina, isto é um ponto. E gostava de ouvir o Senhor Presidente de Câmara, que nós temos uma informação, todos os Deputados, que há uma negociação já de 13.000m² para fazer uma reflorestação, uma plantação naquele local, ou no Penedo da lua lá em Outiz, gostava de ouvir isso e até para quem nos ouve lá em casa e os famalicenses que estão aqui não estão informados sobre isso, o Senhor Presidente de Câmara explicava isso para bem de todos.-----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS) – Aproveito para cumprimentar os e as peticionárias e são sempre bem-vindos os movimentos cívicos que trazem, obviamente, contributos muito importantes para o desenvolvimento da área de intervenção que for, neste caso em particular a área ambiental, obrigado por isso. Depois dizer-vos daquilo que ouvi, ou melhor, eu estava à espera de ouvir aquilo que não ouvi. Porque falou-se de tudo menos da petição, porque a petição fala da proteção do Monte de Santa Catarina e não se falou da proteção do Monte de Santa Catarina. Falou-se de um terreno onde vai ser desenvolvido um Parque Fotovoltaico, mas eu posso se quiserem, ler o que diz aqui na Petição: - “desenvolve uns esforços no sentido de criar um Parque Florestal protegido no Monte de Santa Catarina e terrenos adjacentes protegendo sobreiros existentes e criando paralelamente uma Floresta Autóctone”, e como aqui foi dito e bem, nós temos como referência o Monte de Santa Catarina, um ponto fulcral é a Capela de Santa Catarina e depois o Monte de Santa Catarina, são todos os terrenos adjacentes e contíguos à Capela de Santa Catarina, por um lado. Por outro lado, se nós todos fossemos porventura fundamentalistas, como alguns aqui trouxeram alguns discursos dessa natureza, obviamente, estávamos a contribuir para que a neutralidade carbónica não fosse alcançada e com isso, a vida do Planeta fosse reduzida, e com isso, se comprometesse as gerações futuras que são os nossos Filhos e os nossos Netos. Eu não ouvi uma palavra, absolutamente nada, pelo menos de alguns, quanto ao alcance que temos que fazer para atingirmos a meta da neutralidade carbónica, não ouvi falar a não ser um ou outro, nomeadamente, o Dr. Jorge Paulo. A neutralidade carbónica é essencial porque é disso que estamos a falar, as alterações climáticas surgem porque há demasiadas emissões de CO₂ da atmosfera, que perturba a atmosfera, que desequilibra a atmosfera e com isso traz, obviamente, episódios extremos como bem sabemos. E, portanto, como é que se combate a neutralidade carbónica, obviamente que também é com árvores claro que sim, mas não é

infelizmente só com árvores. Os territórios todos e falaram aqui de alguns que são uns péssimos exemplos para as metas que a Europa quer alcançar, que o País quer alcançar, pelos governos todos que vão passando. Isto não é um problema político-partidário, é um assunto muito importante e esta neutralidade alcançasse com equilíbrio, com bom senso, com arborização, claro que sim, mas também com energias renováveis, e os territórios têm que dar o contributo. Famalicão está a dar o seu contributo, disse presente, nós queremos alcançar a neutralidade carbónica também em Famalicão, isso não é um problema dos outros, isso é um problema de nós todos e todos temos que fazer um esforço, e a Câmara Municipal está a fazê-lo demonstrando claro está assentado em vários pareceres que permitiram desenvolver aquele parque naquele local, que ainda ninguém me disse qual era o melhor terreno em Famalicão para desenvolver um Parque Fotovoltaico, porque tínhamos que o ter como têm as empresas as Upaques, aliás somos o Concelho de Portugal que mais Upaques tem por via das empresas e das instituições que muito colaboram também para a neutralidade carbónica. Porque somos um território com tecido produtivo enorme, por isso é mais difícil alcançarmos a neutralidade carbónica, portanto nós tendo em conta estas premissas, estivemos disponíveis não para sete ou oito parques fotovoltaicos que era isso que estava em cima da mesa, mas um, no melhor terreno que nós por via da nossa apreciação técnica, foi este, porque dos 80 hectares 30 eram inertes, portanto resume-se a 50 hectares e aqui iremos ter uma capacidade próxima dos 50 MW. Mas isto está enquadrado numa dada legislação que é preciso também conhecê-la e sabê-la. No que respeita à arborização que é muito importante, a comprar terrenos para fazer parques, lembro os Queimados, lembro Sinções, lembro Mouquim, lembro Novais, lembro Nine, lembro Delães, lembro Outiz, lembro o Rio Pelhe que só aí foram milhares de árvores que plantamos, e lembro outros que já temos como o Quinteiro, Gondifelos, Cavalões, Lemenhe, e outros virão, e obviamente só para terminar, estamos muito disponíveis para que a proteção à Capela

de Santa Catarina seja uma realidade, tal como fizemos em São Miguel O Anjo que temos uma grande floresta municipal queremos ter outras florestas municipais, estou muito disponível para que também naquele local de Santa Catarina nós possamos evoluir para uma floresta municipal. -----

---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO) –

Assim sendo, tendo presente as preocupações demonstradas pelos senhores Deputados relativamente à proposta de recomendação da CDU, é entendimento da Mesa que esta terá cabimento e será, portanto, admitida pela Mesa e vamos por isso submetê-la à votação. A proposta da CDU delibera recomendar à Câmara Municipal: -----

1 - Recomendar à Câmara Municipal a criação de um parque florestal protegido no Monte de Santa Catarina e terrenos adjacentes, protegendo os aglomerados de sobreiros existentes e criando, paralelamente, uma floresta autóctone; -----

2 – Recomendar à Câmara Municipal para que desenvolva esforços no sentido da reposição do manto vegetal na área conhecida como o Penedo da Lua e nas encostas adjacentes, garantindo o acesso público ao local; -----

3 – Saudar os petiçãoários pela sua iniciativa, na pessoa do 1º petiçãoário, pelos esforços desenvolvidos e pelo exercício de cidadania ativa que demonstraram. -----

---POSTA Á VOTAÇÃO A PROPOSTA DE RECOMENDAÇÃO Á CÂMARA MUNICIPAL APRESENTADA PELO GRUPO MUNICIPAL DA CDU, FOI A MESMA REJEITADA, COM OS VOTOS CONTRA DO PSD, DO CDS, DOS PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, COM OS VOTOS A FAVOR DO PS, DA CDU E A ABSTENÇÃO DO CHEGA. -----

--- O Grupo Municipal do PSD, o Grupo Municipal do PS e o Grupo Municipal do CDS irão apresentar a declaração de voto por escrito. -----

--- Acabada a ordem do dia, passou-se, de imediato, ao período de: -----

-----**DEPOIS DA ORDEM DO DIA** -----

---PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO NASCIMENTO) –

Passaremos a palavra ao público nos termos do Regimento, para colocar questões e pedir esclarecimentos ao Senhor Presidente da Câmara. Peço encarecidamente que o façam nestes termos e que façam cumprir o Regimento e ajudar a Mesa na condução dos trabalhos. Registam-se duas inscrições, uma do Senhor José Jorge Lamego e uma do Senhor Francisco Cacheira, cada um terá 5 minutos, o primeiro será o Senhor José Lamego. Tem a palavra se pretender usar -----

---JOSÉ LAMEGO – O Regulamento da União Europeia relativo ao restauro da natureza, afirma que a natureza se encontra em grave declínio, as populações de espécies e as zonas naturais a diminuir e a degradar-se com consequências graves para as pessoas e para o planeta. Segundo o Observatório europeu copérnico, há doze meses consecutivos que o Planeta bate recordes de temperatura, nada que a comunidade científica não venha a avisar há décadas. Um estudo publicado na revista *Nature Communications* em novembro de 2021, indica que as árvores nas cidades podem baixar em média até 12 graus a temperatura das mesmas. Perante estes factos, o que é que se faz em Famalicão! Cortam-se árvores a torto e a direito. Destrói-se habitats naturais. Cortam-se árvores com dezenas ou mesmo centenas de anos. Cortam-se árvores por causa de uma esplanada. Corta-se árvores para colocar pedra. Autoriza-se abate de floresta com a desculpa da descarbonização, esquecendo-se das toneladas de CO2 que uma floresta absorve. Que há edifícios do município que nem um painel solar tem, incluindo os edifícios recentemente remodelados, espero que as obras aqui anunciadas contemplem os painéis solares, estas são as obrigações do município. Cortam-se árvores em Cabeçudos e em Lousado e nem as camélias escapam o rol é extenso. Posto isto, Senhor Presidente, pergunto, quantas mais árvores vão ser abatidas no nosso concelho às mãos deste executivo? Quantas árvores vão ser abatidas em Sinções para construir o *Skate Park*? Que alternativas foram estudadas para a localização deste mesmo *Skate*

Park? Quantas árvores vão ser abatidas na Rua de S. Julião no parque junto ao estádio? E não comparem com o programa das 25.000, ou 30.000, ou 60.000 árvores, pois não podemos comparar árvores jovens, arbustos e muito menos ervas aromáticas com árvores adultas e ao seu valor ecológico. Senhor Presidente, o ser humano necessita da natureza para se alimentar e para sobreviver, a natureza não necessita do ser humano. Por fim, Senhor Presidente, para quando a fiscalização do estacionamento abusivo por parte da Polícia Municipal. Não adianta baixar o preço do estacionamento junto ao Mercado se se continua a permitir o estacionamento em qualquer sítio, seja na Rotunda D. Sancho I, seja na Rotunda dos Lions, seja em cima das passadeiras ou de passeios, dificultando o trânsito automóvel, pedonal e pondo em risco a vida dos nossos cidadãos. Foi interessante ver tanta discussão nesta Assembleia dos problemas ambientais, penso que o passo seguinte será livrarmo-nos destas garrafas de plástico. Muito obrigado. -----

---**FRANCISCO CACHEIRA** – Pelo vosso sorriso, já sabem o que é que venho aqui falar, já consegui perceber. Mas começo Senhor Presidente Eng. João Nascimento por o congratular pelo cargo que está a desempenhar, e também pelo facto de uma das suas primeiras iniciativas foi ter querido saber o que se passava em Avidos e o motivo que nos tem trazido cá, portanto, dou-lhe aqui reconhecidamente em público os meus parabéns e o nosso agradecimento pelo facto de se ter preocupado em pelo menos saber o que é que se passa sobre este tema. -----

- Senhor Presidente da Câmara, eu estava em casa a acompanhar esta Assembleia e decidi vir cá, tão simplesmente pelo seguinte que é, continua a fazer um bocado de confusão não termos a situação de Avidos do ruído, das poeiras resolvidas ao final de um ano. Simbolicamente eu estou aqui para demonstrar que passado um ano continuamos com uma situação por resolver. Ontem mesmo houve aqui uma Assembleia de Freguesia da União de Freguesias de Avidos e Lagoa, bastante concorrida e para desmistificar aquilo que anda aí a correr, alguns comentários, alguma

má informação. Fomos pelo menos quatro vizinhos, está ali o senhor Presidente da União de Freguesias, cada um falou de sua livre e espontânea vontade, vizinhos que moram lá há 40 anos, outros que moram lá há 20 anos, eu moro lá há 10 anos, não há 1 ou 2 anos como querem fazer parecer. E há uma conclusão que me permite retirar, que é uma suposta correção de melhoria da indústria, digamos assim porque ainda não está provado que seja uma indústria, veio piorar. O que foi ontem tipificado e clarificado por todos os vizinhos é que o ruído continua, e não continua, aumentou, não aumentou, prejudica a qualidade de vida. A poeira que a Câmara de Famalicão diz sempre que não existe continua Senhor Presidente, foi dito ontem por vários vizinhos. E ontem pela primeira vez, também quero aqui dar os parabéns à Junta de Freguesia, pela primeira vez de uma forma muito clara, foi dito aos moradores, aos vizinhos claramente que é uma situação de facto preocupante, a Junta de Freguesia considera preocupante a situação que nos traz ali, portanto, é importante perceber os prazos para a regulação da situação. Senhor Presidente, a primeira pergunta que eu lhe faço está relacionada com três pedidos que eu fiz, direito a acesso à informação em dezembro e estão por responder. Em abril reiterei esses mesmos pedidos, os três foram feitos exatamente da mesma forma, se bem se recorda desejou-me as melhoras quando eu tinha a mão partida, os três pedidos foram feitos pelo Balcão Único e até ao momento recebi a resposta a um, e os outros dois não me dão resposta e indicam que supostamente eu tenho que pagar um valor qualquer que não discriminam para eu ter acesso a um processo de fiscalização, mas até agora e já me disponibilizei, apenas perguntei o que é que é aquela verba e não respondem. De igual modo, formalizei reclamação em livro de reclamações, livro amarelo da Câmara Municipal, e continuo sem resposta a três dessas reclamações e às insistências dessas mesmas reclamações. Senhor Presidente, faço-lhe o pedido porque também o Balcão Único não me soube informar qual era o prazo de resposta em relação a isso. Por fim e porque de facto, temos aqui algumas situações que

não são muito claras, Senhor Presidente dou-lhe a conhecer, creio que já deve saber, mas dou-lhe a conhecer que houve uma fiscalização da CCDRN em janeiro com os serviços da Fiscalização da Câmara Municipal. E essa vistoria da CCDRN de uma forma muito clara, indicou que existia uma série incumprimentos desta empresa e determinou também, que existiam neste local algumas situações e em concreto, uma delas foi apresentada e esse sim foi-nos dado conhecimento, é que o teste de ruído diz que não há ruído lá, mas a CCDRN diz de uma forma bem clara nesse documento que a operação com máquinas de corte de pedra e rebarbadoras manuais produzem ruído acima de 80 DB. Mas curiosamente, o ensaio que foi feito não sabemos em que condições, ninguém acompanhou, diz que o ruído está na casa dos 56, 55 DB, mas a CCDRN diz o contrário. Portanto, Senhor Presidente, o motivo que me trouxe aqui quando eu estava em casa a ouvir isto, foi ouvir falar em gastos, festas, valores. Senhor Presidente eu já lhe lancei o desafio e volto aqui a lançar novamente que é tão simplesmente este, uma máquina de medir ruído custa sensivelmente 3000, 4000, 5000€, a Câmara diz em algumas Assembleias que existe excedente orçamental, eu fui ver por acaso quanto é que tinha custado o cartaz das Festas Antoninas foram 50.000€, por 5000€ consegue comprar uma máquina para medir o ruído. Por fim, Senhor Presidente, a última questão é quem fiscaliza nas 16 horas que a Câmara Municipal está fechada, porque a GNR diz que não é competente para ruído permanente, a Polícia Municipal diz que não tem meios para fiscalizar o ruído e andamos sempre nesta carambola, que uma entidade que devia laborar até às 20h continua a laborar a partir das 20h e continuamos com esta situação a suceder. Portanto, simbolicamente Senhor Presidente, um ano depois continuamos com a situação a acontecer e a nossa qualidade de vida continua a piorar de dia para dia, peço a sua ajuda. -----

---PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (MÁRIO PASSOS) – Eu posso começar pela primeira participação, o Senhor José Lamego, obrigado por cá vir. Penso

que começou muito bem, mas depois teceu algumas considerações e por via delas perdeu alguma razão porque tinha começado até bem. E eu digo já quais são as razões, ou as considerações que teceu, “que nós cortamos árvores a torto e a direito”, isso é uma falsidade, como é uma falsidade dita dessa maneira, obviamente depois perde a razão de tudo o que disse bem também, e, portanto, peço-lhe se cá vier outra vez ou se nós falarmos com o devido equilíbrio. Porque até começou muito bem, recordando aqui os recordes de temperatura que o Planeta tem neste momento e que vem a propósito do que eu disse há pouco, como sabe a temperatura é diretamente proporcional às emissões de dióxido de carbono e, portanto, temos que as diminuir, o que nos interessa aqui é saber como, e o quê nós podemos fazer para diminuir as emissões de dióxido de carbono. E não vi nenhum contributo, absolutamente nada.-----

- Portanto, relativamente à questão que aqui nos traz sob o ponto de vista geral, recordes de temperatura e emissões de dióxido de carbono. Recordo o que disse há pouco, estamos a trabalhar nas energias renováveis e estamos a trabalhar na arborização. E lembro que a questão da arborização é complexa e ninguém disse aqui, porque as florestas não são do Estado como eu acho que deveriam ser uma parte delas. Em Famalicão, vocês sabem quantos hectares pertencem ao Estado Português, zero hectares, zero m², zero cm², nenhuma árvore, toda ela é de privados e como sabem há uma legislação, Portugal tem leis, Portugal tem um Parlamento, Portugal é Democrático e as leis são para se cumprir, e há instituições como o ICNF (Instituto da Conservação da Natureza e Florestas) que tutela as florestas. E sabem com certeza até melhor do que eu que basta um dado proprietário solicitar o Manifesto de corte de árvores que é por via digital, basta preencher e enviar para o ICNF e passado umas horas pode começar a começar a cortar árvores, exceto aquelas que estão protegidas e aqui no norte de Portugal como sabe temos sobreiros, tudo o resto pode ser devastado, é isso que permite a lei Portuguesa. Portanto, o que eu acho e aconselho, é que também se dirijam

porventura ao Parlamento, porventura ao ICNF, para que nos ajudem a fazer aquilo que queremos fazer, que haja floresta nacional porque nós estamos a fazer um esforço para ter a floresta Municipal, devemos ser o único concelho de Portugal a fazê-lo. E vocês estão a criticar a Câmara Municipal de Famalicão que é porventura aquela que no País mais trabalha para defender o ambiente. Portanto, eu quero é contributos, nós estamos a trabalhar muito como eu disse há pouco e a propósito do que disse há pouco por via da floresta Municipal, que até colegas meus dizem que isso é descabido, mas eu não tenho outro caminho se eu quero proteger a floresta porque ela é toda privada e ninguém a protege, o ICNF não protege. Portanto, nós vamos continuar a fazer aquilo que considero que estamos a fazer bem, no que concerne por um lado a arborização, comprar cada vez mais terrenos para termos parques nas Freguesias, queremos ter árvores nas ruas como temos, não cortarmos a torto e a direito, nós às vezes temos que substituir as árvores por razões de necessidade, ou porque a árvore tem um relatório técnico, nomeadamente, da Universidade de Trás os Montes, que nos diz que elas têm patologias diversas e, portanto, tem de ser abatida e é substituída e quando cortamos uma ou outra por necessidade como vai ser no *Skate Parque*, são duas ou três árvores, nós plantamos logo dez vezes mais que isso. E depois, obviamente, por via das energias renováveis vamos continuar a desenvolver, inclusive nos edifícios públicos como já temos em algumas escolas aqui no concelho.-----

- No que respeita ao estacionamento abusivo é verdade, é verdade que ele ainda existe, estamos melhor hoje do que estávamos na cidade anterior, não está como nós queremos é verdade, por isso agora também a colocação dos chamados pilaretes automáticos, para nos ajudar e a ajudar as autoridades a gerir o estacionamento indevido, quero vos dizer que as coimas naquele espaço nunca estiveram tão altas, portanto as autoridades estão a atuar também. Agora é verdade que não está conforme queríamos, nós entendemos este pequeno percurso que ainda existe entre o final da cidade renovada e o tempo atual

menos de dois anos, que porventura estamos ainda aqui nas chamadas dores de crescimento, estamos a crescer, estamos com uma cidade diferente e havia digamos, todos os graus de liberdades no passado para que as pessoas, os nossos concidadãos estacionassem onde queriam. Agora estamos a mudar, também temos que dar algum tempo, é uma ação pedagógica desta forma que exercemos, com alguma tolerância, mas obviamente à medida que o tempo passa com cada vez menos tolerância. -----

---Quanto à intervenção do Senhor Francisco Cacheira, mais uma vez cá vem trazer esta preocupação, obrigado por isso também. Disse e bem que houve a possibilidade que se deu a esta empresa, não só a Câmara Municipal, mas outras entidades para que houvessem as chamadas condições de melhoria, para que fossem mitigados os efeitos negativos que aquela unidade industrial pudesse ter a oportunidade de melhorar no que respeita ao ruído e às poeiras como aqui foi dito. Os nossos serviços da Câmara Municipal são auditados, portanto, presumo que estejam a cumprir aquilo que deve ser cumprido das respostas, dos prazos, também não quero acreditar que haja aqui serviços certificados, auditados, que não cumpram aquilo que tem que ser cumprido com os protocolos de atuação que são desenvolvidos para cada um deles, mas eu vou verificar como é óbvio, trouxe aqui a questão e eu tenho que verificar como sabe que o faço. E, portanto, o que nós vamos fazer no que respeita ao problema em si, é verificar se realmente como está a ser verificado, se esta correção como diz não está a cumprir o efeito que se pretendia, se não cumpre temos obviamente que evoluir, cumprindo a lei, porque isto não é o que nos apetece, não é discricionário, não temos os graus de liberdade todos, a lei como é sabido, também baliza a nossa ação relativamente a esta matéria e outras, como há pouco a questão da arborização e obviamente, iremos fazer esforços no sentido de fazer com que os meus concidadãos, que vivem numa determinada zona que tem um efeito negativo por força empresarial obviamente, que têm todo o direito de viverem melhor, não tanto com a celeridade que nós pretendíamos

mas que temos por força da lei. Mas estou certo que com o tempo iremos, como acontece no concelho, ter uma excelente qualidade de vida como nos demais passos do território. -----

---APROVADAS EM MINUTA DE ATA TODAS AS DELIBERAÇÕES TOMADAS -----

E nada mais havendo a tratar, foi dada a reunião como encerrada à meia noite e trinta minutos do dia seguinte. -----

-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----

----- A SECRETÁRIA -----

--- Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos: -----

--- Registo de Presenças;-----

---Proposta apresentada pelo Grupos Municipais do PSD/CDS-PP. -----

---Voto de Congratulação/Louvor apresentado pelo Grupo Municipal do CHEGA. -----

---Moção de Recomendação apresentada pelo Grupo Municipal do PS. -----

---Voto de Protesto apresentado pelo Grupo Municipal do PS.-----

---Voto de congratulação apresentado pelo Grupo Municipal do PS.-----

--- Documentos referentes aos pontos, um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete. -----

--- Minutas de atas referentes aos pontos, um, dois, três, quatro, cinco, seis.-----